



plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional

pduh 2040

ENCONTROS REGIONAIS

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO –
FRANCA – BARRETOS

CDHU

Desenvolvimento Urbano e Habitação

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional **pduh** 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

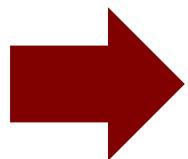


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

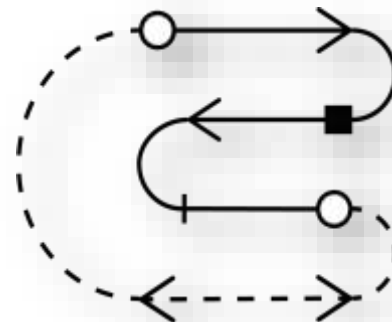
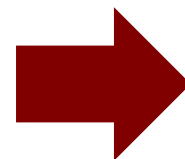




6 cadernos
temáticos



9 cadernos
regionais



plano
processo

Ações realizadas e próximos passos

2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat

2024

- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).

2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06
- **Cadernos / Encontros Regionais** – pós 7ª Conferência Estadual das Cidades
- **Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – Meta: Versão 1 até o final de 2025**
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Oficinas



- **HABITACIONAL**
- **URBANO**
- **BASES DO DESENVOLVIMENTO**

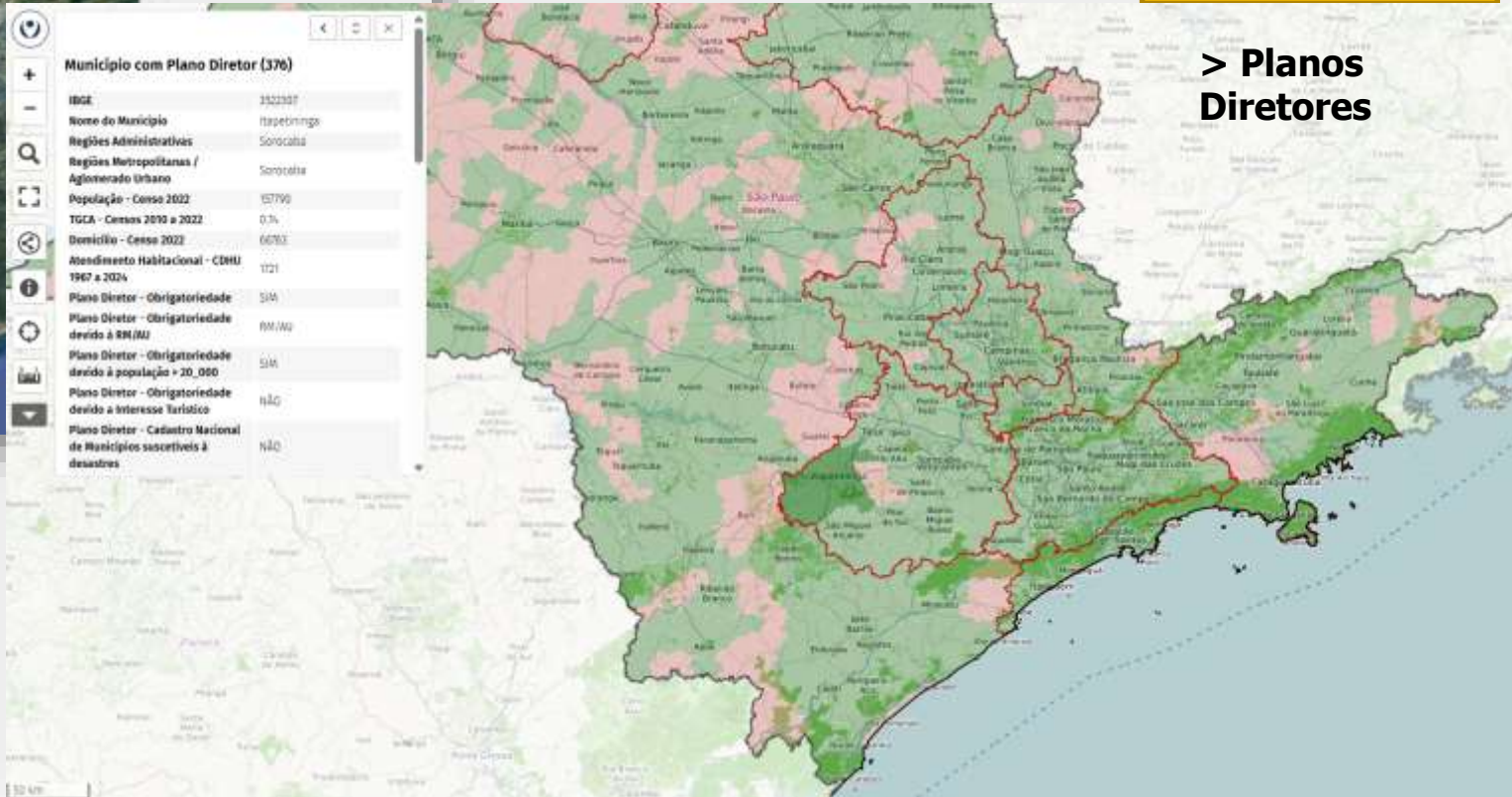
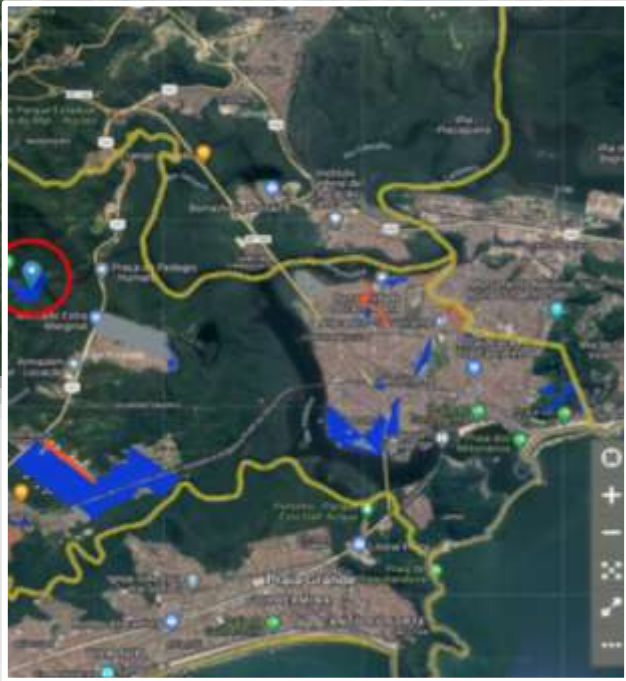
ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

SIMM Habitação



Consultas

> Planos Diretores



Município com Plano Diretor (376)	
IDGE	3522307
Nome do Município	Itapetininga
Regiões Administrativas	Sorocaba
Regiões Metropolitanas / Aglomerado Urbano	Sorocaba
População - Censo 2022	157790
TGCA - Censos 2010 a 2022	0,3%
Domicílio - Censo 2022	66763
Assentamento Habitacional - CDMU 1967 a 2024	1121
Plano Diretor - Obrigatoriedade	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à RM/AM	RM/AM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à população > 20.000	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido a Interesse Tarifário	NÃO
Plano Diretor - Cadastro Nacional de Municípios suscetíveis à desastres	NÃO

Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si

Versão 1 / maio 2025

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

Apresentação

Se, à primeira vista o termo “vulnerabilidade socioterritorial” enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de vulnerabilidade, como: de do ar, do meio ambiente, da violência e drogas, bem como as mudanças climáticas no território, primariamente.

Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeadas no extremo, se tratando de se posiciona-se em relação aos indicadores brasileiros, ainda muito negligenciadas das humanas b. De forma a contemplar da te os aspectos tra de Risco e out de eventos, cti reagrupados e temáticas de c mais social, evi interações p

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar, aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

VERSÃO 1 (14/03/2022)

- Especificamente quanto à mortalidade ligada ao trânsito, cabe ressaltar algumas características desses óbitos no Estado, considerando conjuntamente as vias municipais e as rodovias do Estado:
- Há uma prevalência de óbitos entre homens (82% do total), principalmente entre os mais jovens.
 - Por faixa etária de 20 a 29 anos, jovens homens respondem por 23% dos óbitos em seu gênero, e jovens mulheres por 19%.
 - Há maior prevalência de óbitos de maiores de 65 anos do que de menores de 19, sendo as mulheres idosas percentualmente mais atingidas.
- No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.
- Óbitos envolvendo motocicletas respondem por 33% do total.
 - Destaque para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
 - Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



Fonte: Infância, 2024. Elaboração: Equipe FiPE

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



Fonte: Infância, 2024. Elaboração: Equipe FiPE

COORDENADORA fiPE

VERSÃO 1 (14/03/2022)

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe FiPE

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe FiPE

CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

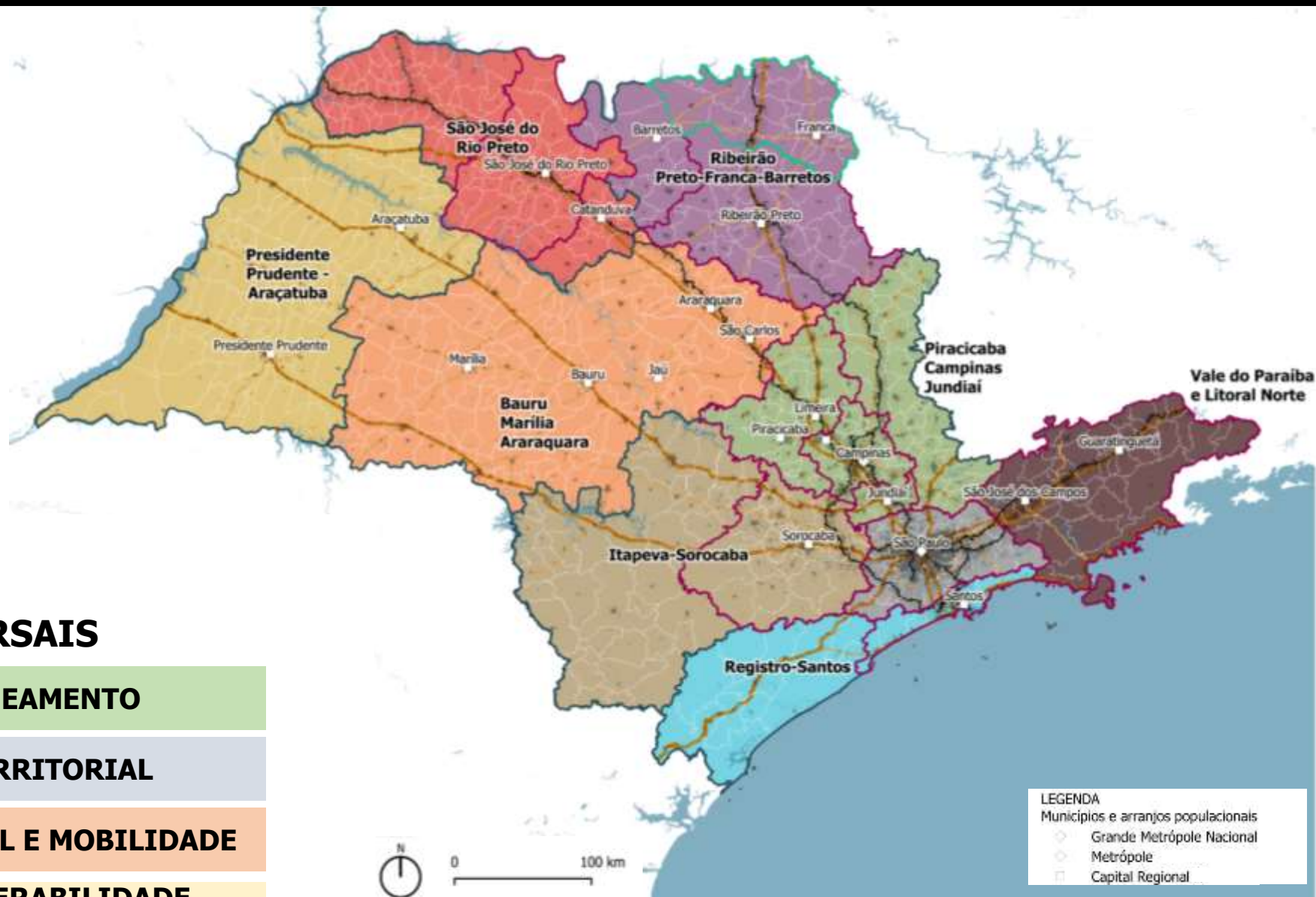
ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO		02
1.	INSERÇÃO REGIONAL	06
2.	QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	08
2.1.	DINÂMICA ECONÔMICA	09
2.2.	DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3.	VULNERABILIDADE SOCOTERRITORIAL	15
2.4.	DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	18
2.5.	TRANSPORTE E MOBILIDADE	21
2.6.	INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7.	NECESSIDADES HABITACIONAIS	26
3.	SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	29



ACESSE AQUI

PDUH 2040

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÍNTESE REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

A Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos abrange cinco Unidades de planejamento de Recursos Hídricos: UGRHI 4 (Pardo), UGRHI 9 (Mogi-Guaçu), UGRHI 15 (Turvo/Grande), UGRHI 12 (Baixo Pardo/Grande) e UGRHI 8 (Sapo Mirim/Grande).

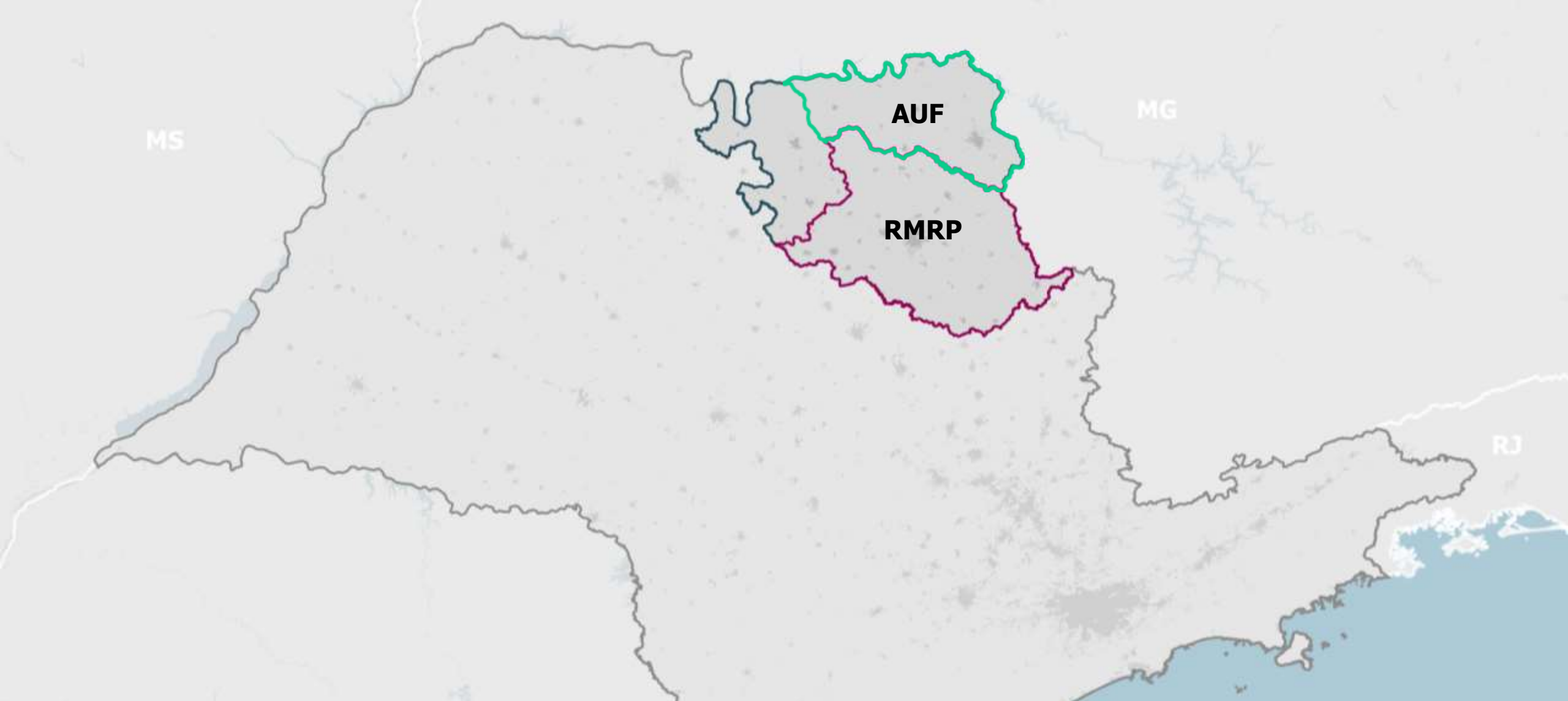
Conforme indicado no diagnóstico do PDIU-RHMP, a região apresenta modo geral, um baixo índice de vegetação nativa, com poucas Unidades de Conservação (UCs) e áreas legalmente protegidas. As maiores UCs terrestres já contam com planos de manejo que caracterizam suas áreas e definem diretrizes para sua gestão. Os fragmentos de vegetação nativa concentram-se principalmente ao longo dos cursos dos rios, que são protegidos por e lação como Áreas de Preservação Permanente.

A Estação Ecológica Jataí, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) permite a proteção de um dos maiores maciços florestais da região. Destaque, também, para o Parque Estadual das Furnas do Bom Jesus, no município de Pedregulho, criado com a função de proteger remanescentes lacustres do Cerrado Paulista.

A longa tradição agrícola e pecuária na região, associada a escassez de áreas legalmente protegidas, resultou em uma baixa cobertura de vegetação nativa. Esse cenário agrava os impactos ambientais, especialmente diante das mudanças climáticas. Entre os principais riscos ambientais e climáticos enfrentados estão a perda de biodiversidade e habitats, a pressão sobre os recursos hídricos, a degradação do solo e a vulnerabilidade a riscos geológicos, principalmente relacionados aos recursos hídricos. Esses fatores também comprometem a resiliência da região frente às alterações climáticas, tornando a gestão hídrica um desafio prioritário.

Adicionalmente, a área de alta vulnerabilidade do Sistema Aquífero Guarani (SAG) atravessa a região central, acompanhando os calhais dos principais rios e sobrepondo extensas áreas urbanizadas, como no município de Ribeirão Preto. Essa situação pode exercer pressão sobre o aquífero, cuja

²



REGIÃO PDUH

RIBEIRÃO PRETO – FRANCA – BARRETOS

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

REGIÃO RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS



68 Municípios



2.609.773 habitantes



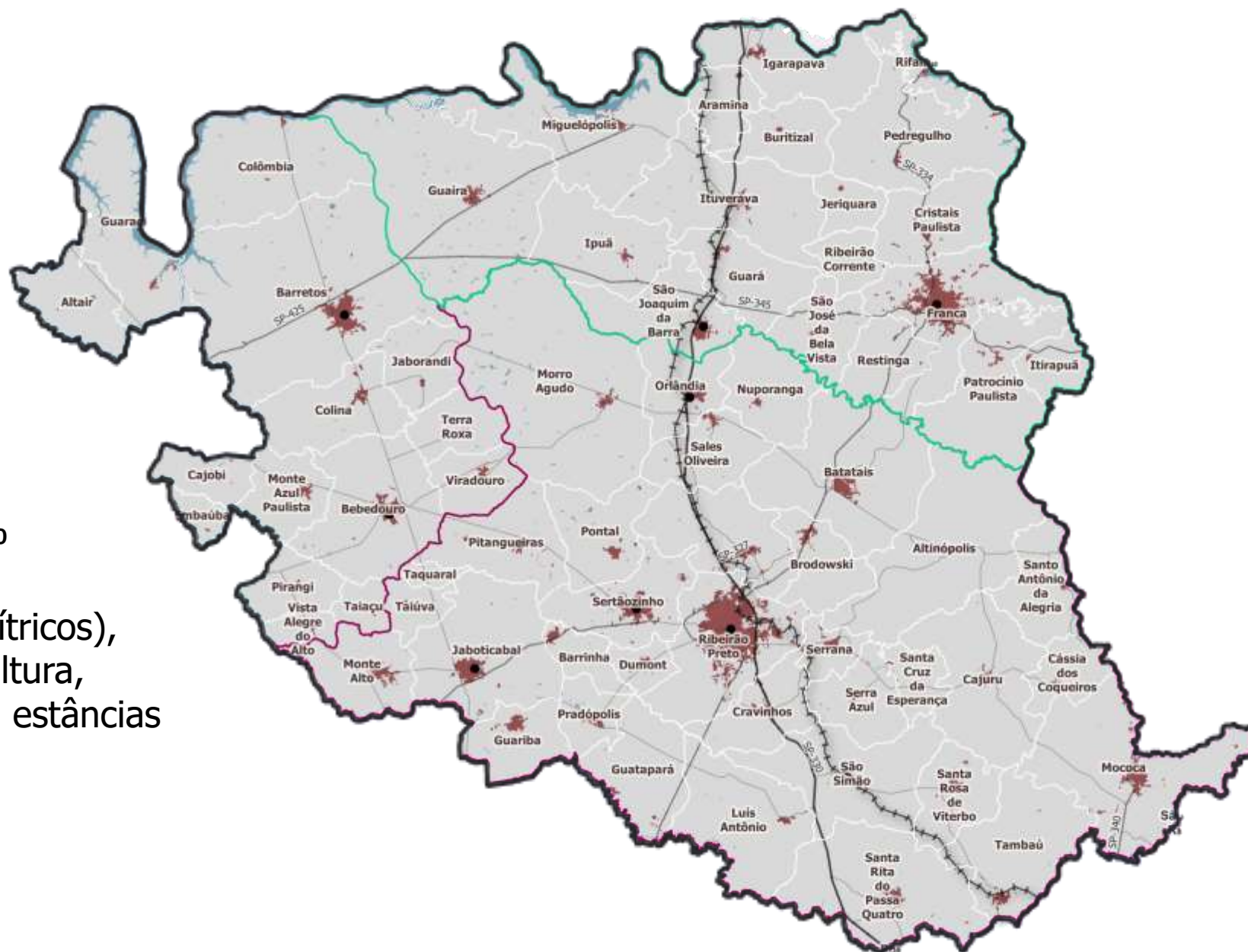
4,56% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização: 97%



Agricultura (cana, café e cítricos), indústria calçadista, silvicultura, polo de saúde e fármacos, estâncias turísticas



CARACTERIZAÇÃO METROPOLITANA

RM RIBEIRÃO PRETO



34 Municípios



1.648.111 habitantes



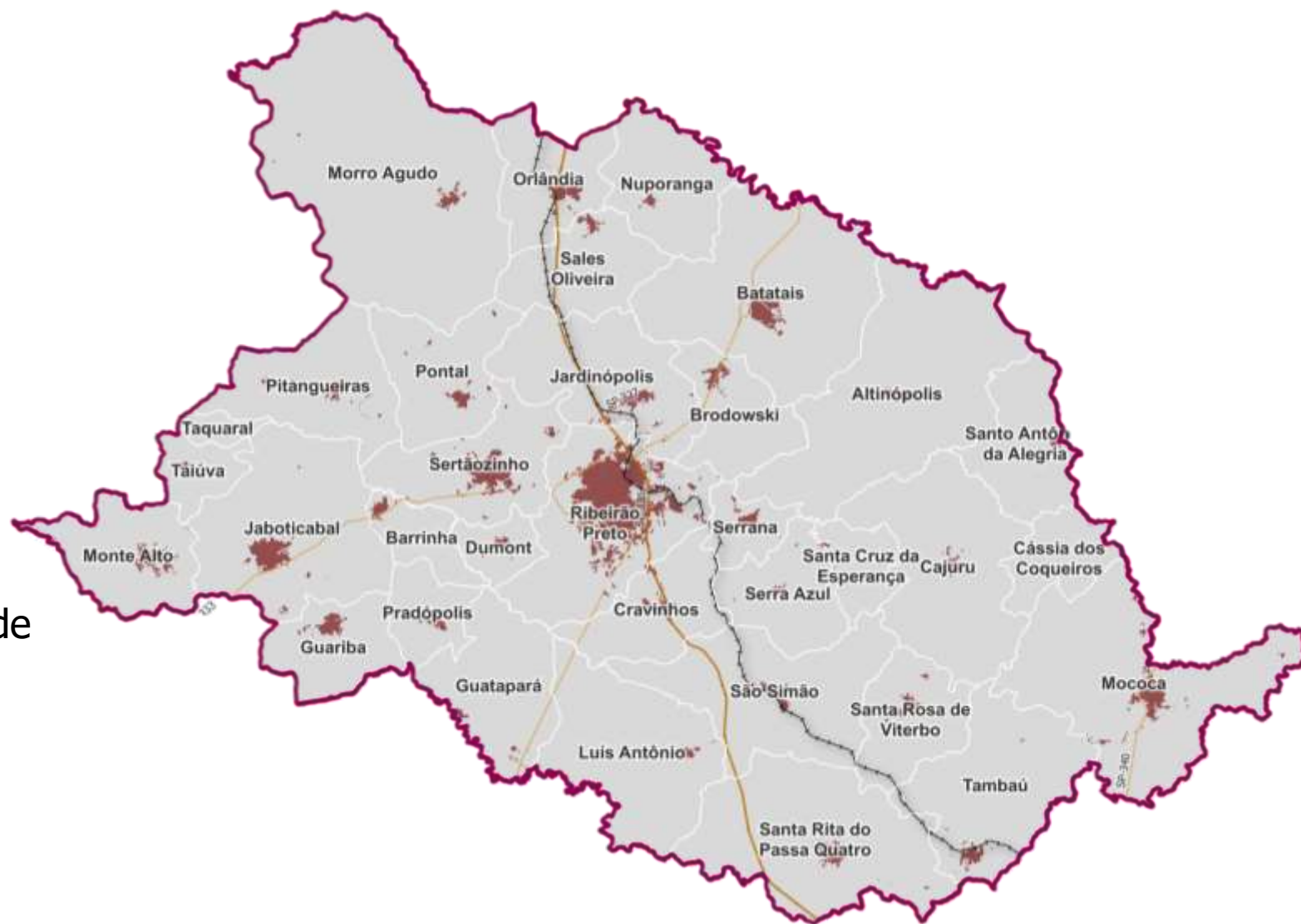
3,03% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização 97,5%



Economia diversificada: polo de comércio e serviços, polo industrial, concentração de agroindústria, turismo



CARACTERIZAÇÃO DA AGLOMERAÇÃO

AU FRANCA



19 Municípios



638.071 habitantes



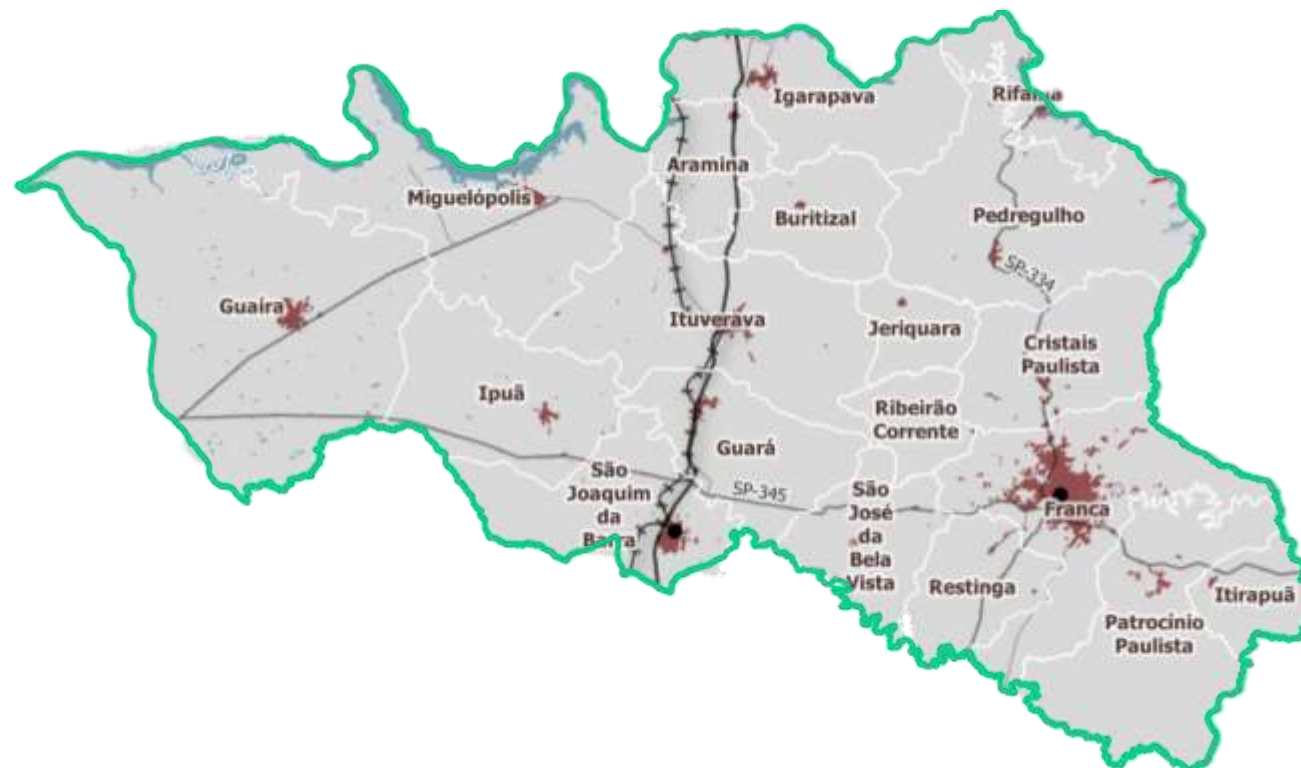
0,98% participação do PIB estadual (2021)



Grau de Urbanização 96,4%



Indústria de calçados de couro,
produção de energia elétrica,
agricultura (café)

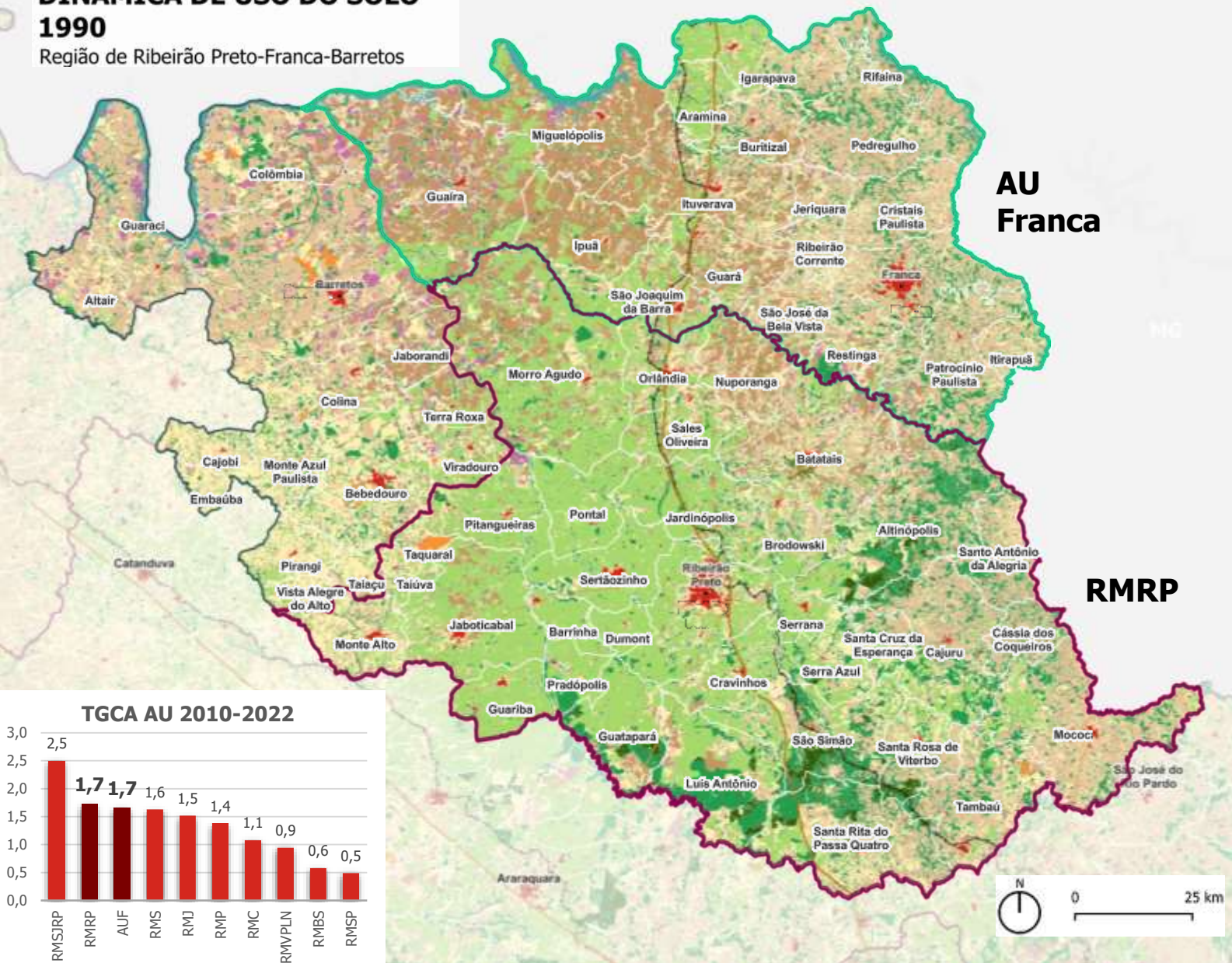


CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

DINÂMICA DE USO DO SOLO 1990

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos

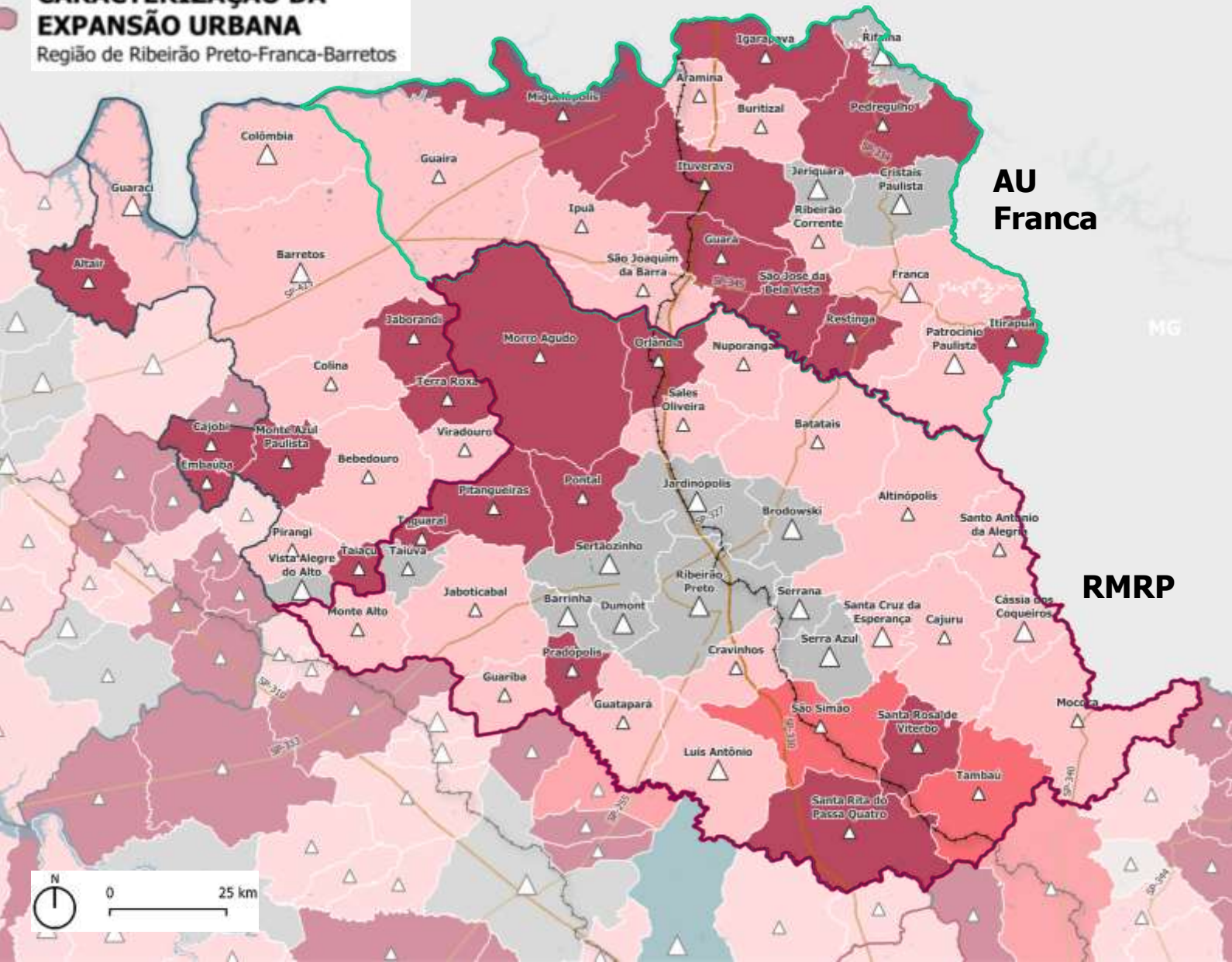


- A **agropecuária** engloba **81,2%** de toda área da região PDUH.
- Entre 1990 e 2022: crescimento da **cana (115%)** em toda região, **café (1809%)** na AUF, **citrus (322%)** na região de Barretos e **silvicultura (138%)** na RMRP.
- **Taxa de expansão urbana da região de 1,8%aa**, superior à estadual (1,2%aa).
- Entre 2010 e 2022, as **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais** cresceram o **dobro** das localizadas em setores **urbanos**.
- RMRP e AUF tiveram a segunda e terceira maior taxa de crescimento de área urbanizada entre as regiões metropolitanas paulistas.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

CARACTERIZAÇÃO DA
EXPANSÃO URBANA
Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- **RMRP** apresenta os maiores percentuais de **crescimento da população** (9,1%) e de **domicílios totais** (36,8%), valores **superiores** às médias do estado; **AUF** **crescimento** da população (6,2%) e domicílios totais (29,7%) **inferiores** ao estado.
- 44,1% dos municípios da região PDUH com **Baixo Crescimento Populacional e Alta Expansão Urbana**; e 33,8% com **Decréscimo populacional e Alta Expansão Urbana**.
- Apenas **19% dos municípios** tiveram crescimento populacional alto (> 1%aa).
- **Maiores Crescimentos:** domiciliares em Rifaina (3,5%aa), Ribeirão Preto e Brodowski (3,2%aa); **populacional** Jeriquara (3,5%aa) e Cristais Paulistas (3,2%aa).

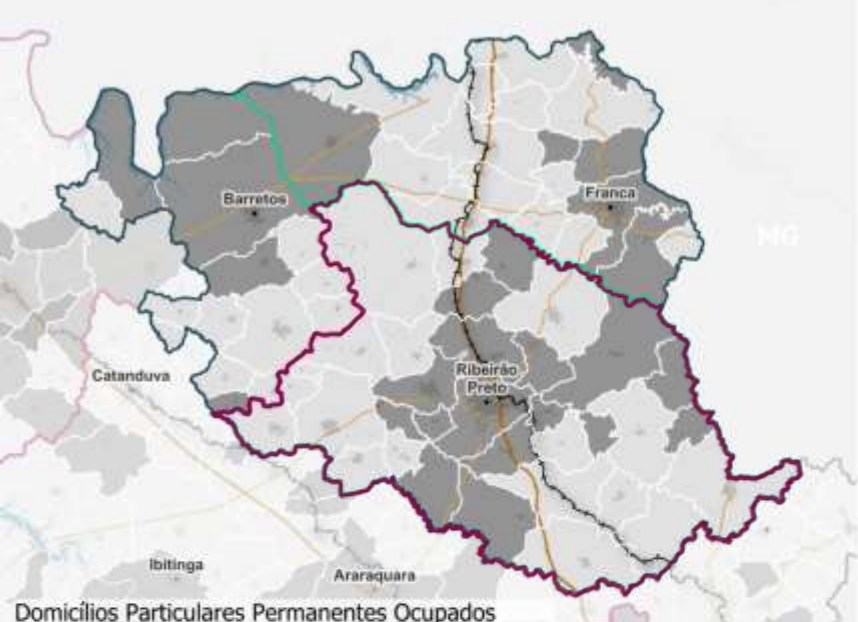
LEGENDA:

Taxa Geométrica de Crescimento Anual
Total de Domicílios 2010/2022 (IBGE, 2024)

- △ Crescimento de Domicílios Abaixo da Média Regional
- △ Crescimento de Domicílios Acima da Média Regional

Relação entre TCGA População e Área urbanizada
(IBGE, 2024; Mapbiomas, 2024)

- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Alta
- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento pop. Baixo e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta



VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO
Variação dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)

- 0 - 22
- 22 - 42
- 42 - 111

Variação de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

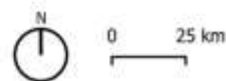
- 18,4 - -10,5
- 10,5 - -2
- 2 - 0
- 0 - 1
- 1 - 9,6

Variação de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 9,3 - -0,5
- 0,5 - 0
- 0 - 0,5
- 0,5 - 1,5
- 1,5 - 9,3

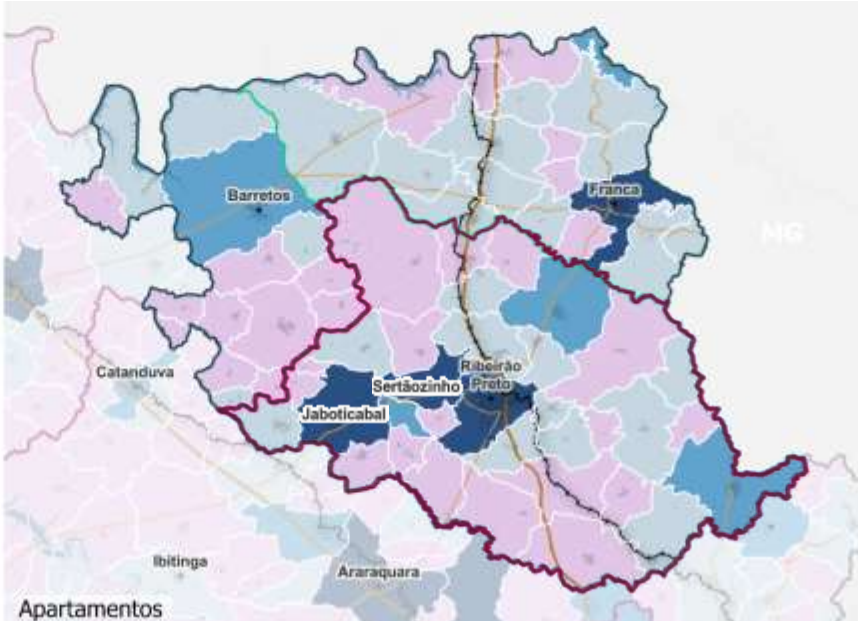
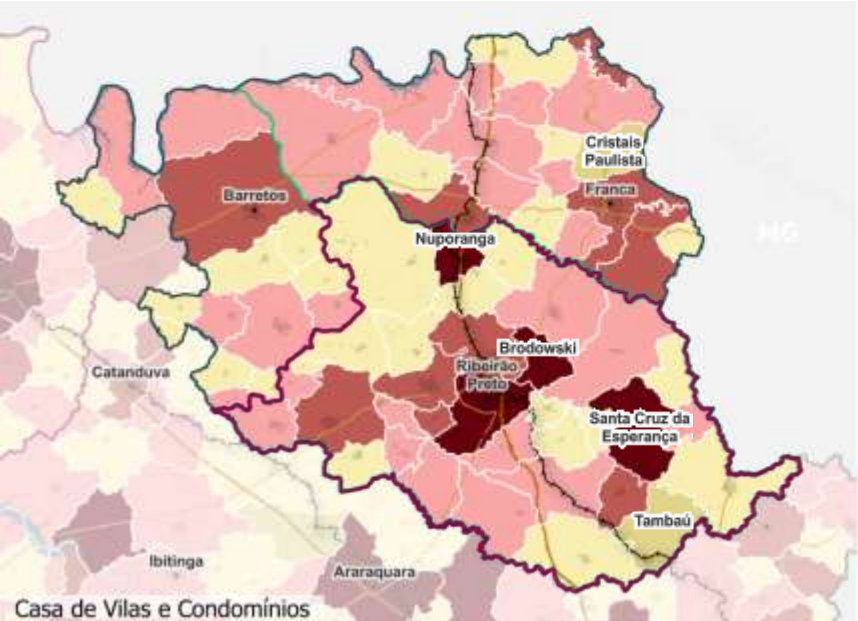
Variação de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 1 - 0
- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 17,5



Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Aumento de **151%** no número de **apartamentos** e **168,7%** no número de **casas em condomínios**

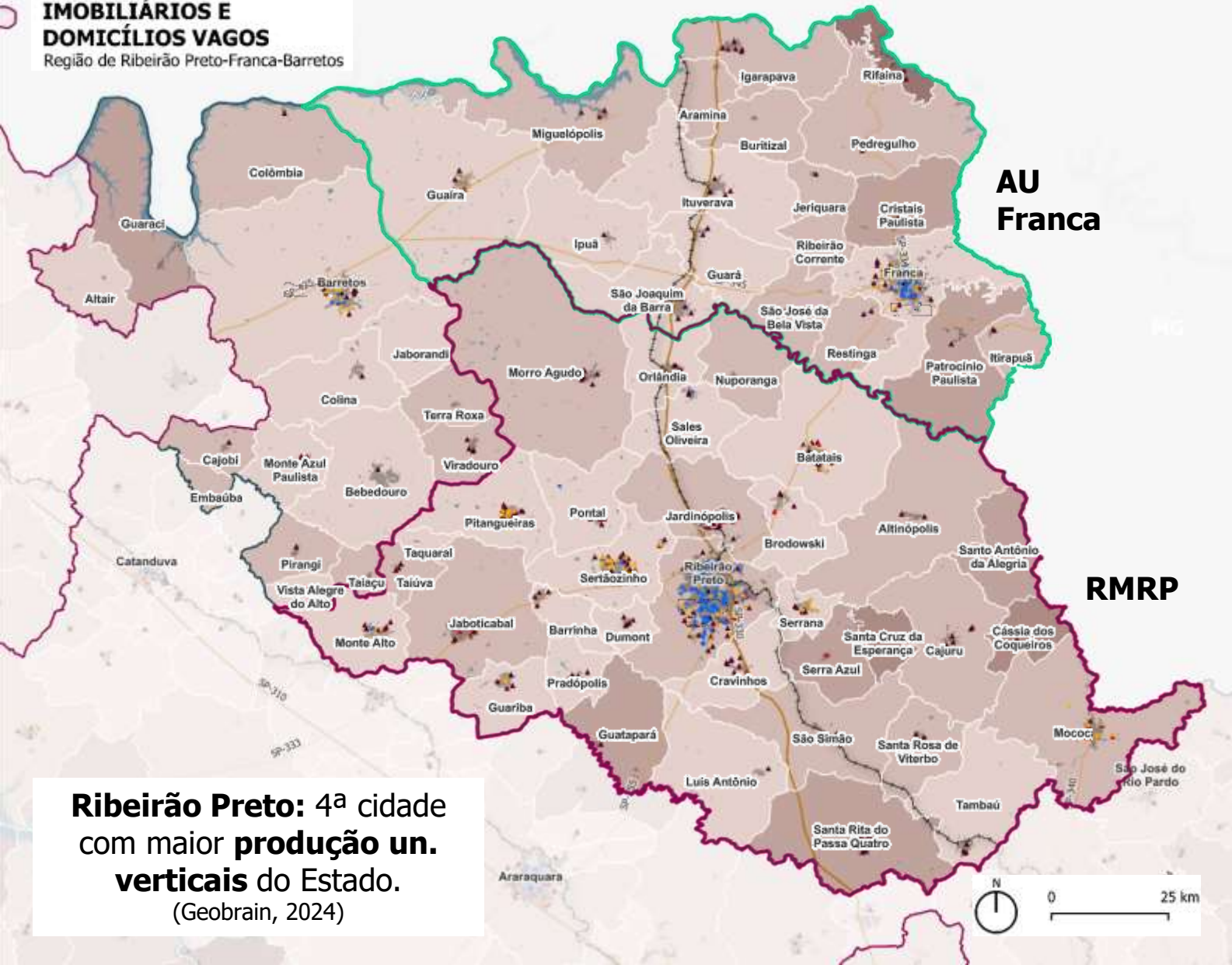


CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DOMICÍLIOS VAGOS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



Ribeirão Preto: 4ª cidade com maior **produção un. verticais** do Estado. (Geobrain, 2024)

- Esta região representa **9,2%** dos **empreendimentos paulistas** submetidos à avaliação do **Graprohab**.
- Dinâmica de produção habitacional de maior intensidade na **RMRP** e **cidades mais populosas**.

LEGENDA:

Lançamentos imobiliários 2016-2024 (Geobrain, 2024)

- Horizontal
- Vertical

Empreendimentos hab. 2010-2024 (Graprohab, 2024)

- Condomínios
- Loteamentos e Conjuntos habitacionais

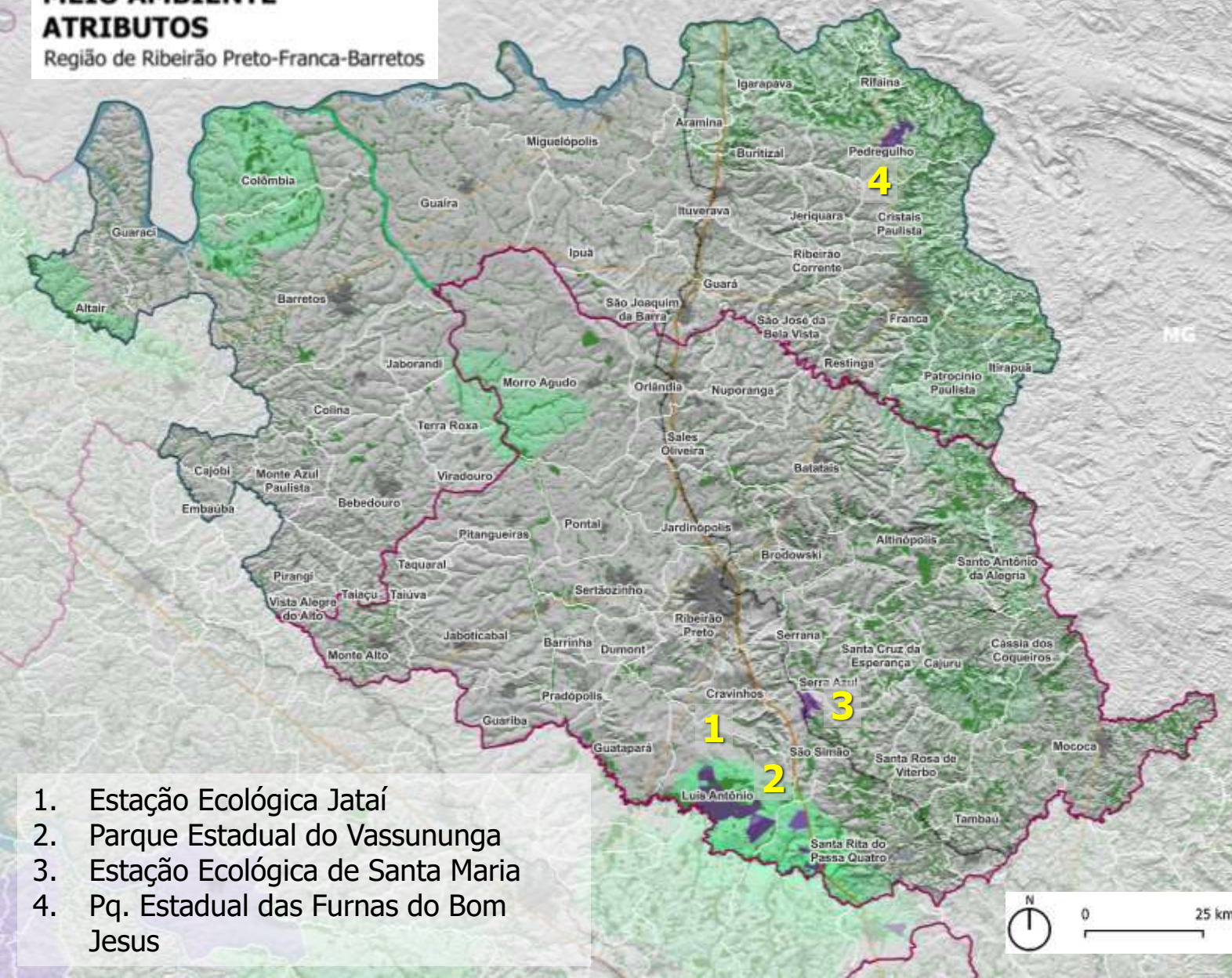
Cor	Percentual
Light Pink	6,9 - 17,1%
Pink	17,1 - 23,9%
Light Brown	23,9 - 32,4%
Brown	32,4 - 44,3%
Dark Brown	44,3 - 66,2%

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- Baixos índices de **cobertura vegetal nativa** e remanescentes fragmentados, mas com **alto grau de prioridade para incremento de conectividade**.
- Estratégia para fomentar a restauração da cobertura vegetal: **utilizar instrumentos aplicáveis às propriedades rurais**, como a delimitação orientada de Reserva Legal e a criação de Unidades de Conservação (RPPN e MONA).
- Priorizar a restauração vegetal nas **áreas de vulnerabilidade de aquíferos**.

LEGENDA:

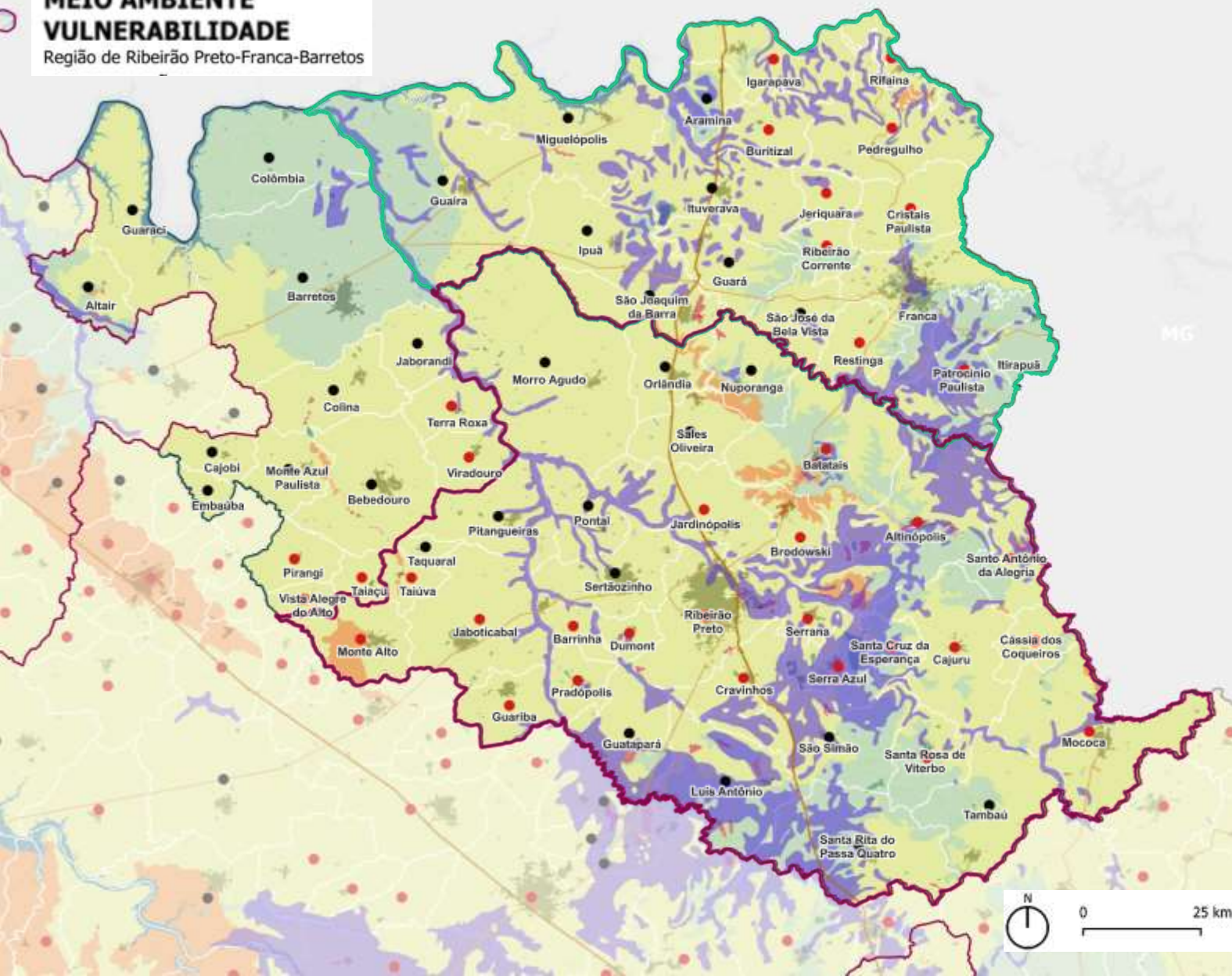
- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Unidades de Conservação (CNUC, 2025)
 - Proteção Integral
 - Uso Sustentável
- Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- Baixos índices de **cobertura vegetal** em **APPs Hídricas**.
- Presença significativa de áreas de alta **vulnerabilidade de aquíferos**, sobretudo do **Sistema Aquífero Guarani**.
- Risco elevado de **incêndios florestais**.

LEGENDA:

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

● Muito alto

● Alto

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas ZEE (SEMIL, 2022)

0 - pior situação

0,25

0,5

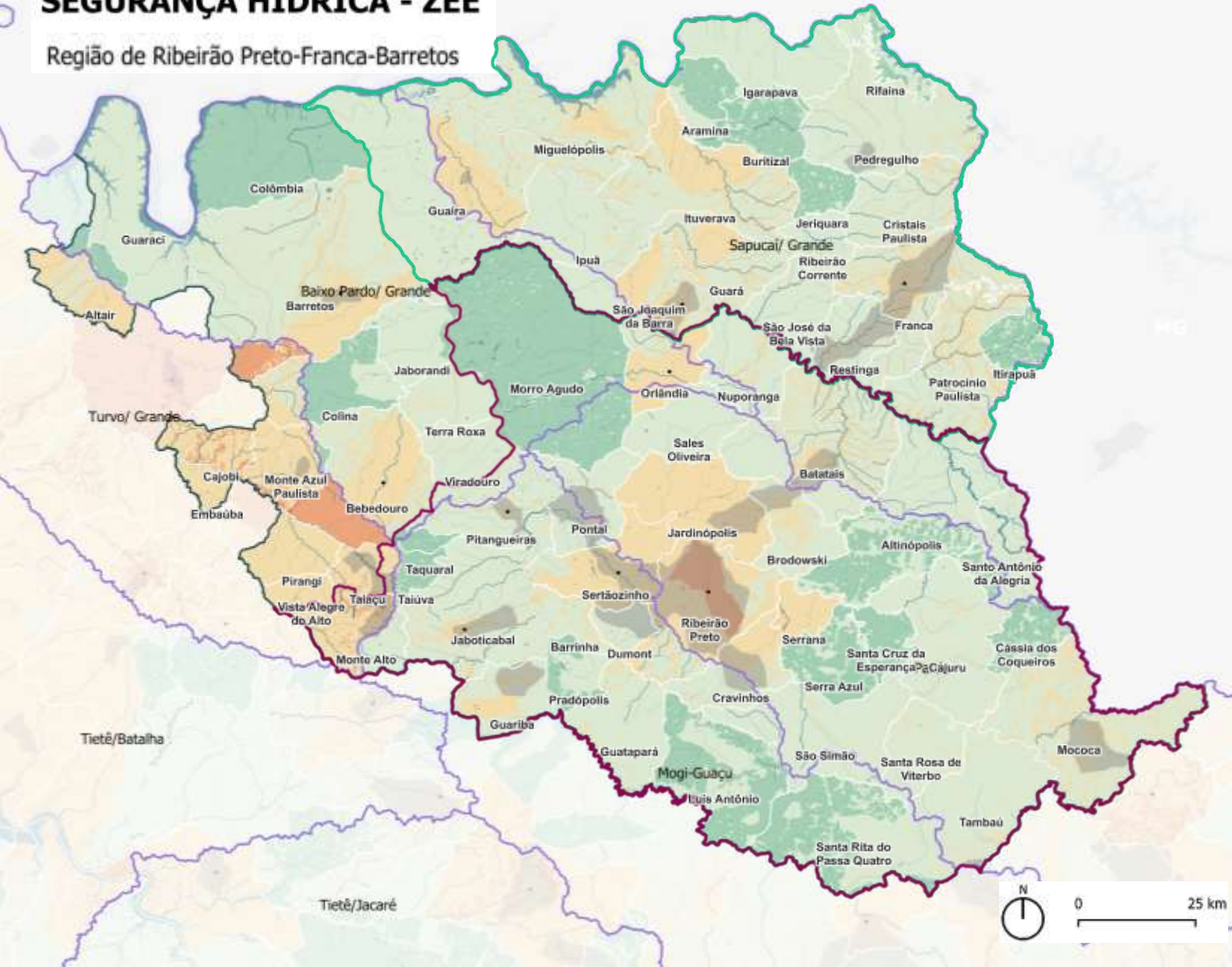
0,75

1 - melhor situação

Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

SEGURANÇA HÍDRICA - ZEE

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- Forte dependência de manancial subterrâneo: **Ribeirão Preto é abastecido 100% pelo Aquífero Guarani.**
- **Segurança hídrica crítica** em Ribeirão Preto e Bebedouro.
- **Criticidade quali-quantitativa** do balanço hídrico nas sub-bacias localizadas nas áreas mais urbanizadas.

LEGENDA:

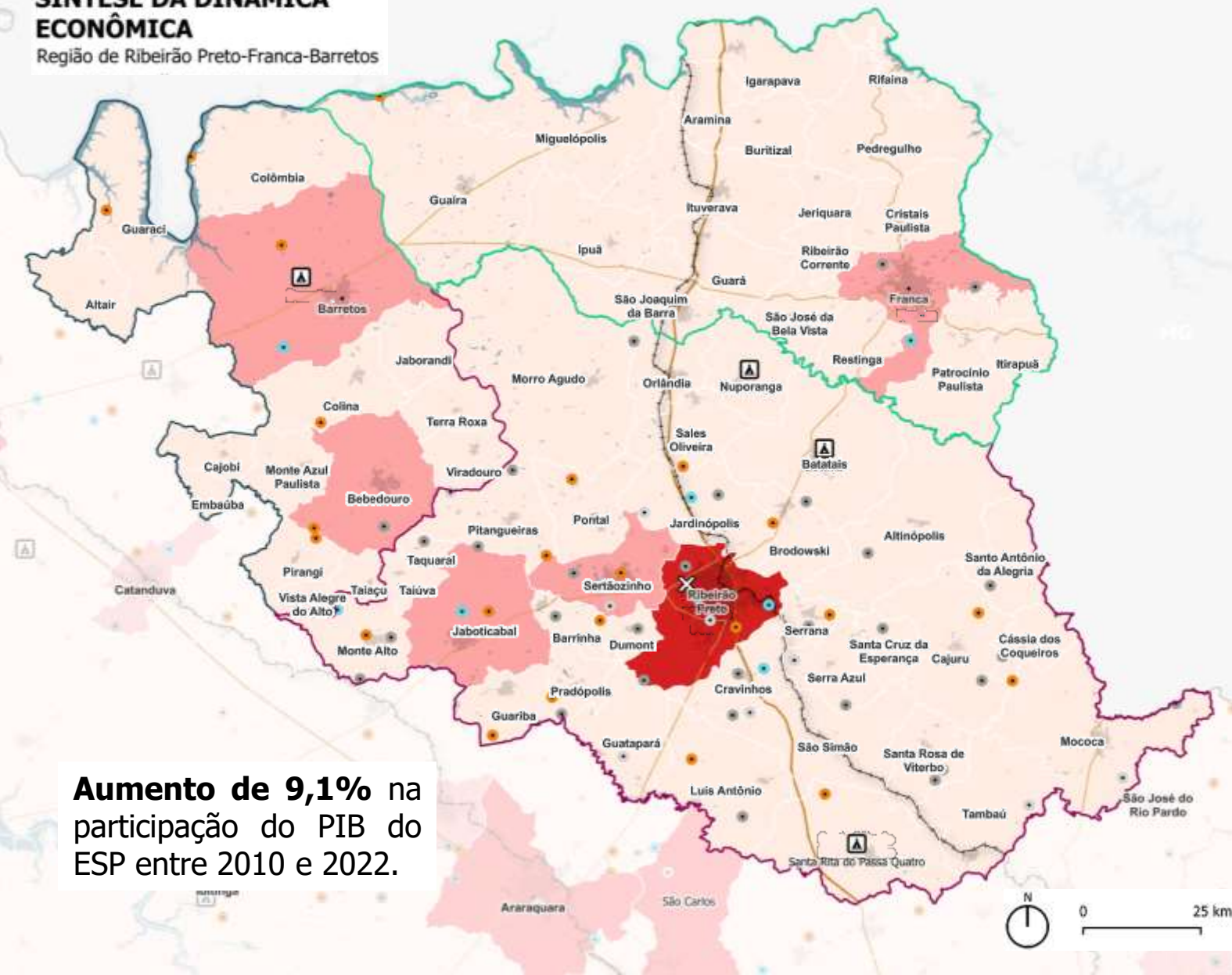
- Limites UGRHs - Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)
- Balanço Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)
 - Criticidade quali-quantitativa
- Segurança Hídrica - Zoneamento Ecológico-Econômico (SEMIL, 2021)
 - 1 - pior situação
 - 2
 - 3
 - 4 - melhor situação
 - 5 - melhor situação
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



Aumento de 9,1% na participação do PIB do ESP entre 2010 e 2022.

- PIB da região: RMRP representa 66,5% e AUF 21,4%; Ribeirão Preto **responde por 32,2%** do PIB regional.
- Região é a **maior produtora de cana-de-açúcar** do estado. Destaque para produção de **café** e polos de **Couros e Calçados** na AUF.
- Arranjo Produtivo Local (APL) **Saúde** na região de **Ribeirão Preto e Barretos**; **produção de energia elétrica** em Buritizal, Miguelópolis e Pedregulho.
- **Turismo**: Festas do Peão em Barretos e Nuporanga, e cultural em Batatais.

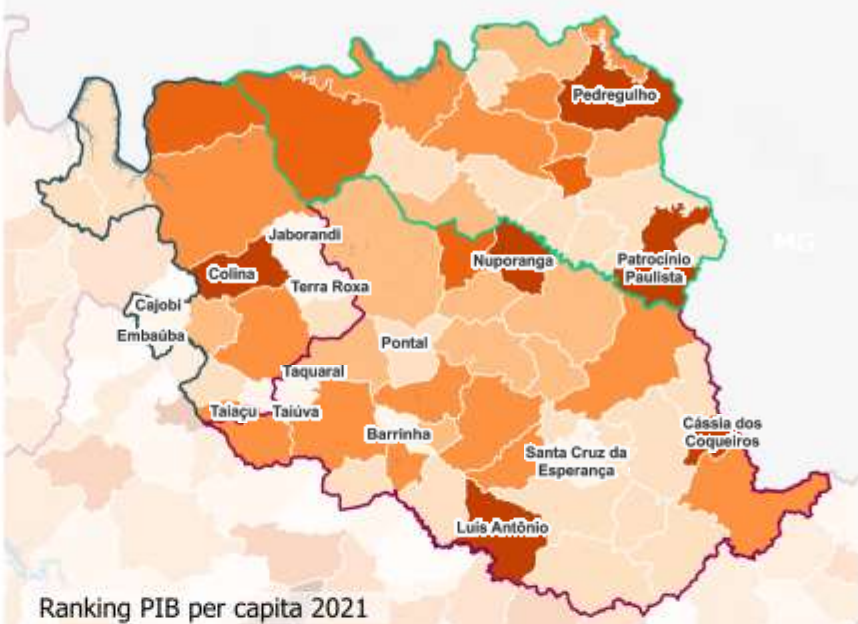
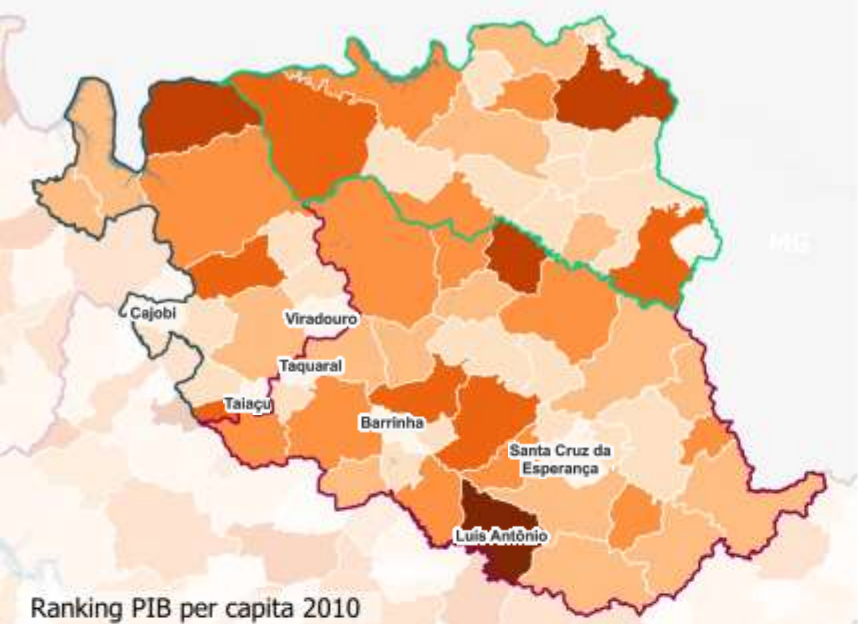
LEGENDA:

Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)

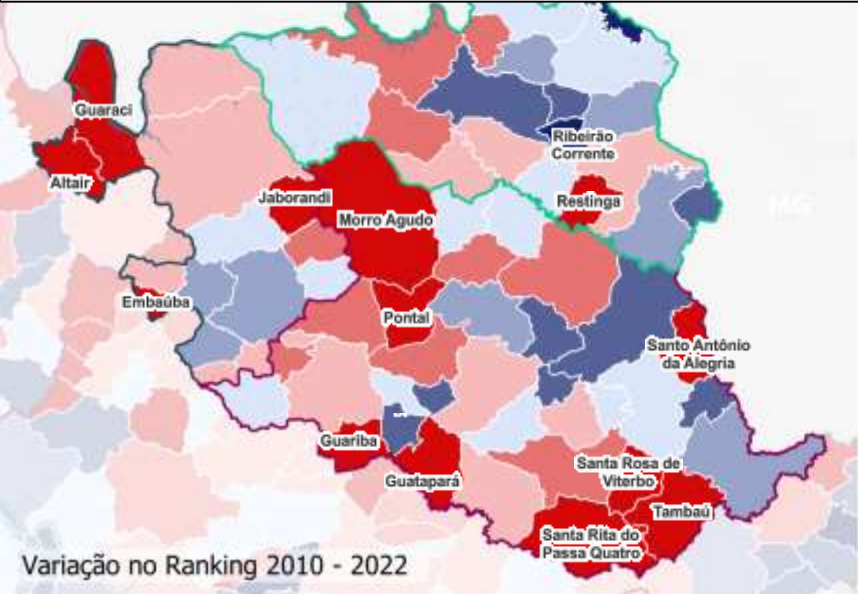
- Saúde e Farma
- Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
- Alimentos e Bebidas
- Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
- ✕ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
- ▲ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)

PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

- 0 - 3
- 3 - 11
- 11 - 35
- 35 - 86



47% das cidades da região **cresceram no ranking do PIB per capita** do ESP entre 2010 e 2021



PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos
ESTADO DE SÃO PAULO

LEGENDA:

Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)

- 1 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 300 - 500
- 500 - 645

Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)

- 525 a -100
- 100 a -50
- 50 a 0
- 0 a 50
- 50 a 100
- 100 a 250
- 250 a 533

Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)

- 1.545 - 2.000
- 2.000 - 2.500
- 2.500 - 3.000
- 3.000 - 4.500
- 4.500 - 6.554



0 25 km

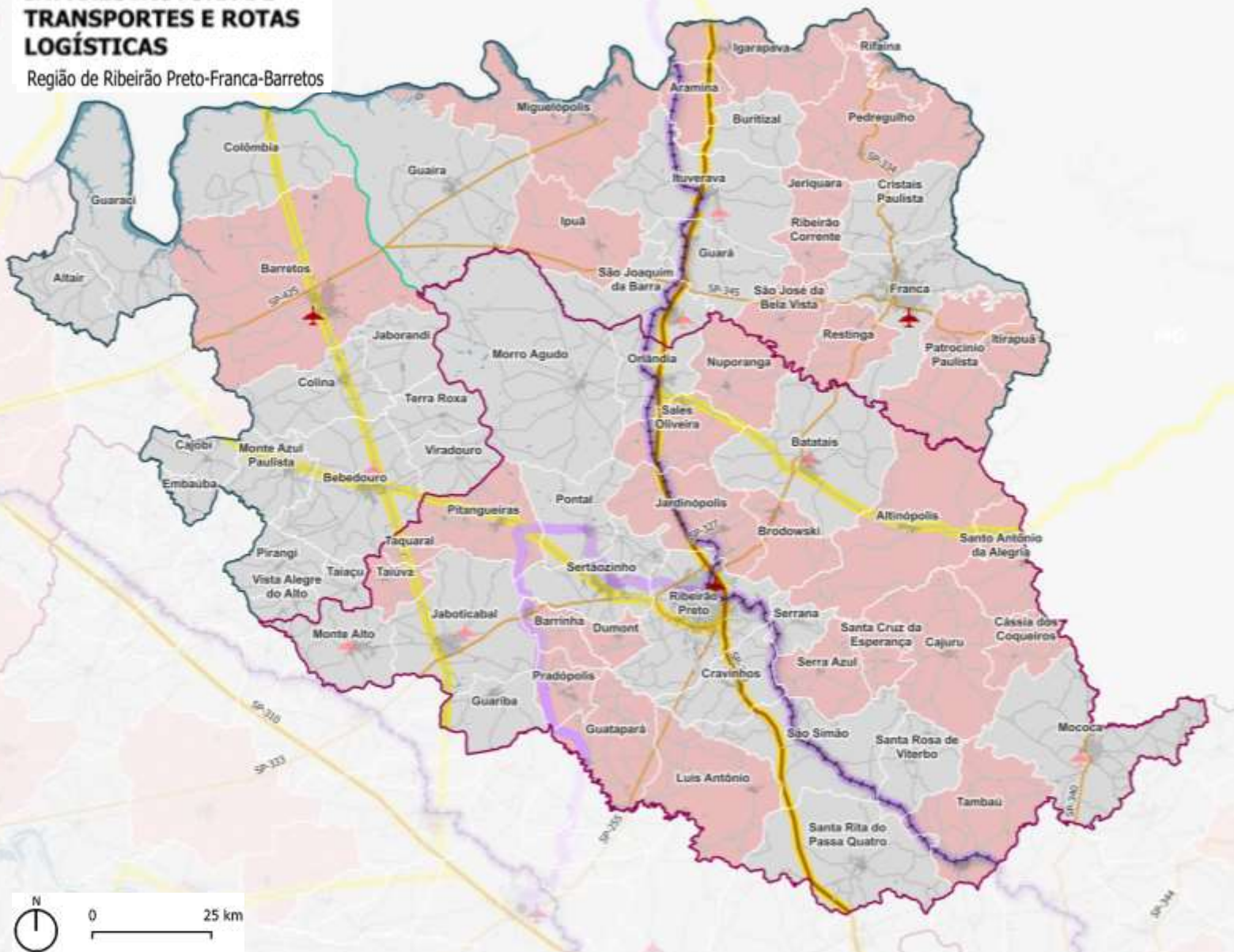
Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E ROTAS LOGÍSTICAS

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



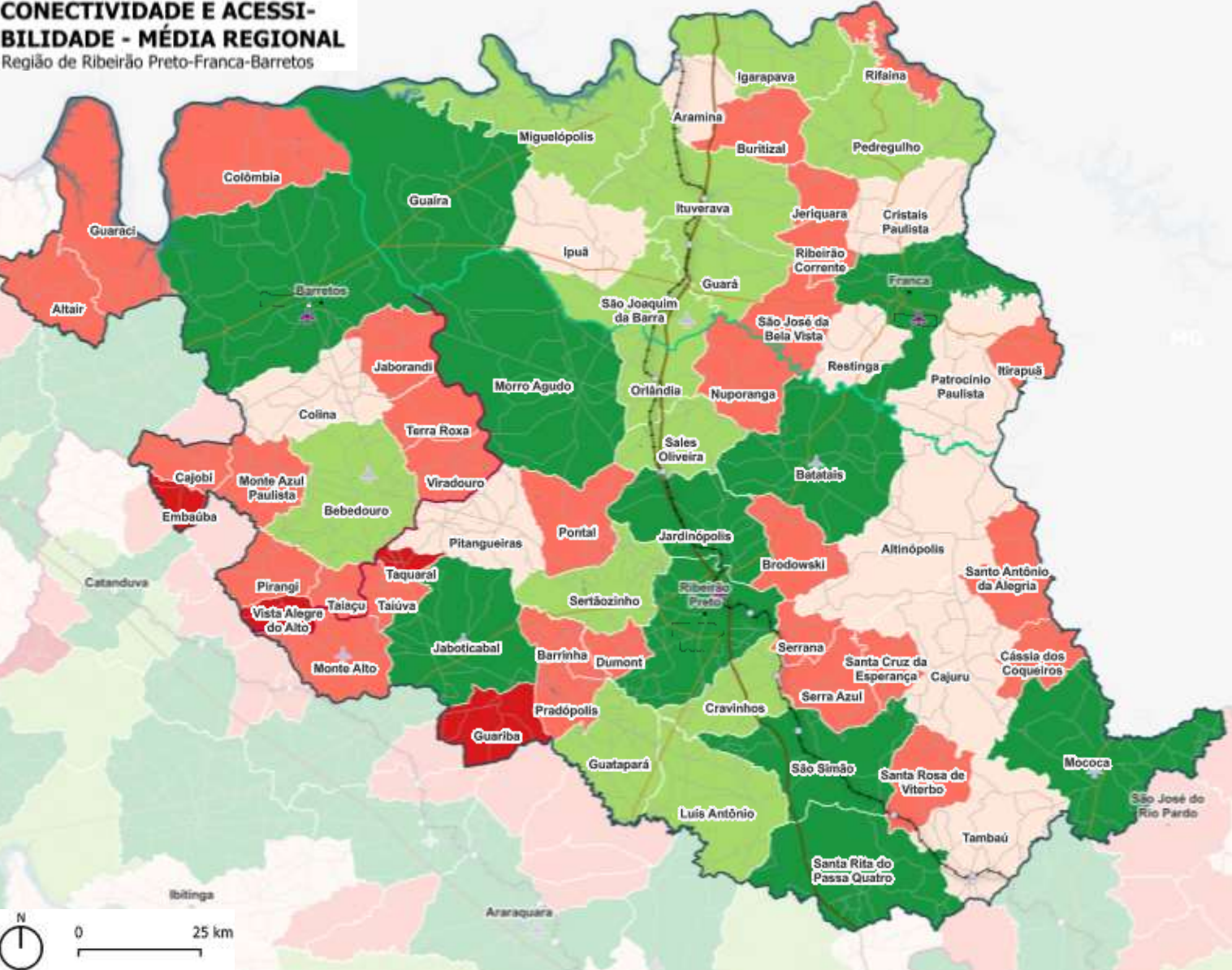
- Corredores logísticos com **diferentes modais** (ferroviário, rodoviário e aeroviário) para escoamento de produtos agrícolas, automóveis e combustíveis;
- Ferrovia margeando, em grande parte, a Rodovia Anhanguera (SP-330).
- **Anhanguera** como um dos principais eixos de mobilidade. Destaque para as rodovias **Cândido Portinari (SP-334)** e **Brigadeiro Faria Lima (SP-326)**, que perpassam Franca e Barretos.
- Eixos de carga com pouca capilaridade em relação aos eixos inter-regionais. Desafio para possível ampliação.



CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

SÍNTESE DO POTENCIAL DE
CONECTIVIDADE E ACESSI-
BILIDADE - MÉDIA REGIONAL
Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- 14 municípios apresentam os **maiores índices de conectividade e acessibilidade** na região,
 - ✓ dentre eles, **Ribeirão Preto, Franca e Barretos.**
 - ✓ extensa malha de **Estradas Terciárias** nestes municípios.
- Os municípios **com baixo potencial de conectividade e acessibilidade** na região têm **menor extensão territorial**: inexistência de manchas urbanas contínuas.

Potencial de Conectividade e Acessibilidade (FIPE, 2024)

Abaixo da Média Regional

Na Média Regional

Acima da Média Regional

Muito Acima da Média Regional

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

Demais Aeródromos

Aeroportos Regionais

Internacional / Alta Capacidade

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

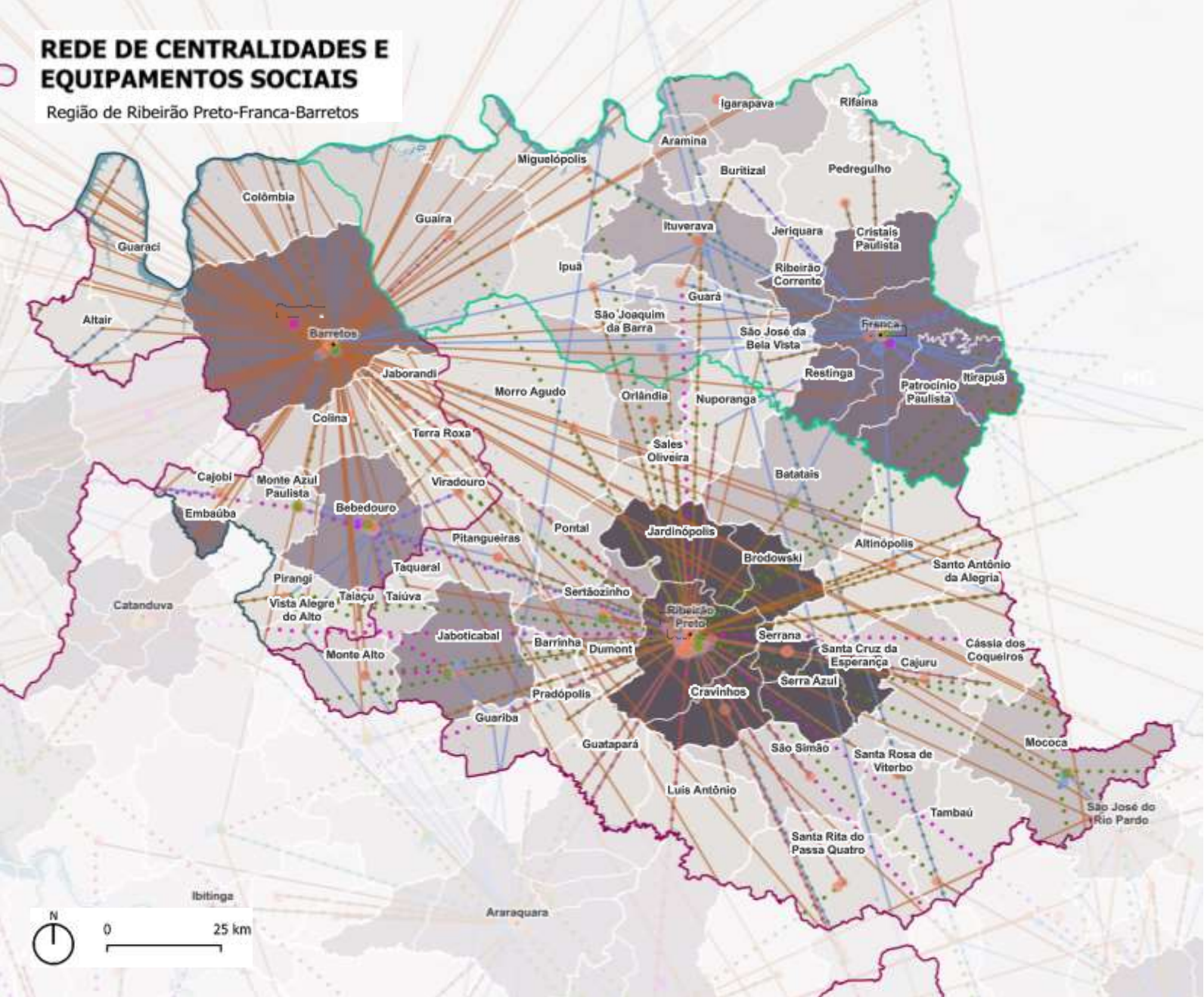
Pátio / Ponto de Abastecimento

Estações e Pátios Autoassistidos

Terminais e Complexos

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

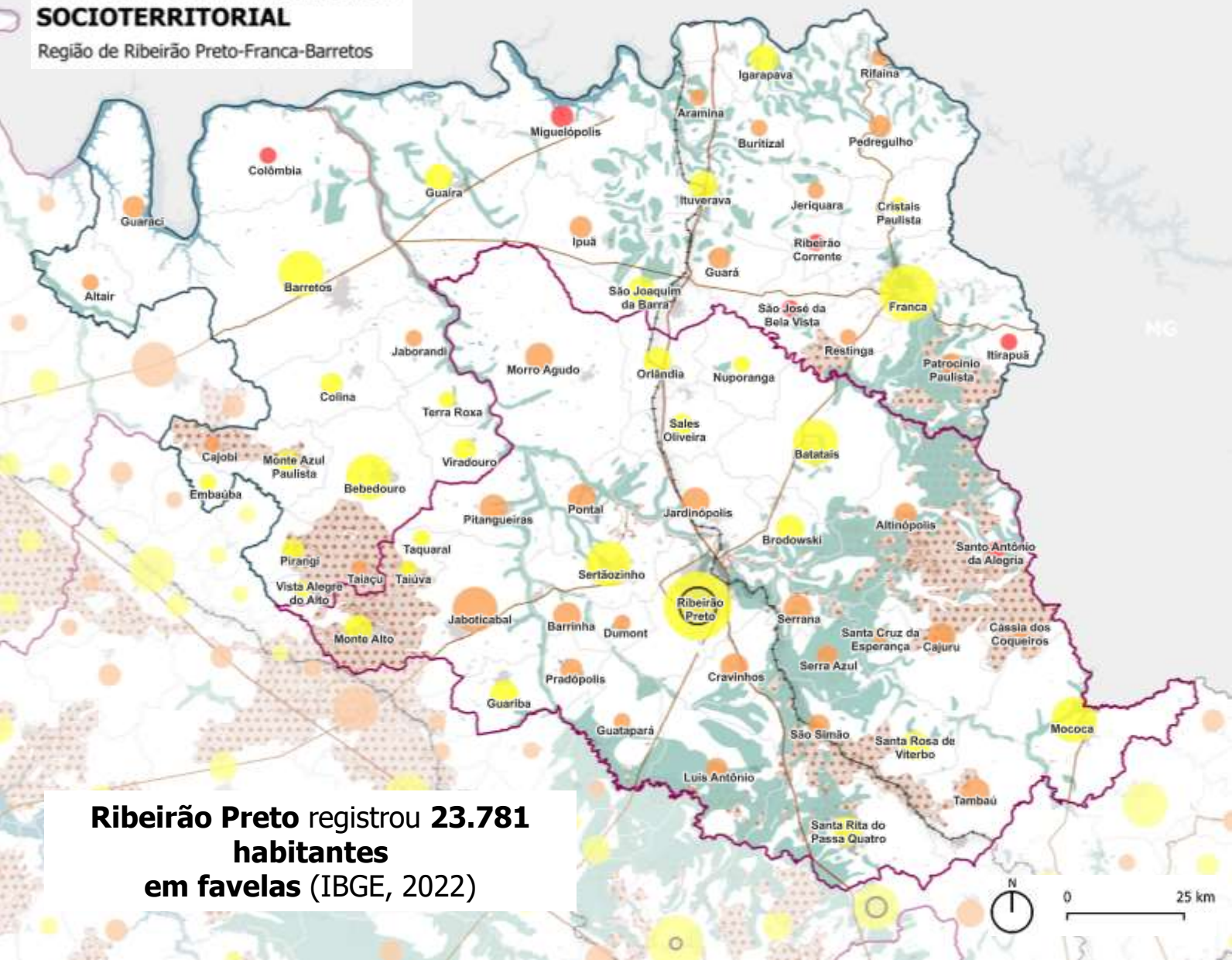


- **Destaque regional** para **AP de Ribeirão Preto** com grande concentração de equipamentos sociais, atraindo maior número de deslocamentos.
- **AP Barretos** atrai 52% dos deslocamentos por **motivo de saúde de alta complexidade**.
- **Universidades** nos **municípios-polo** atraem maiores deslocamentos.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



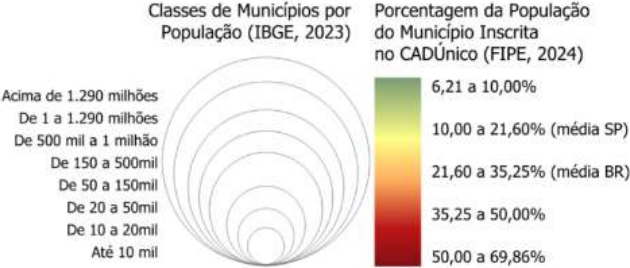
Ribeirão Preto registrou 23.781 habitantes em favelas (IBGE, 2022)

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

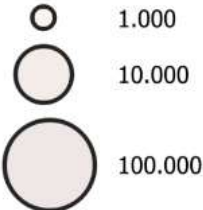
- Inscritos no **CadÚnico** em situação de pobreza e baixa renda são **18,7%** da população da região, inferior à média do estado – 21,6%.
- **6 municípios estão acima da média nacional** (Miguelópolis, S.J. Bela Vista, Itirapuã, Colômbia, S. A. da Alegria e Ribeirão Corrente); **33 acima da média do estado**.

LEGENDA:

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População



População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)

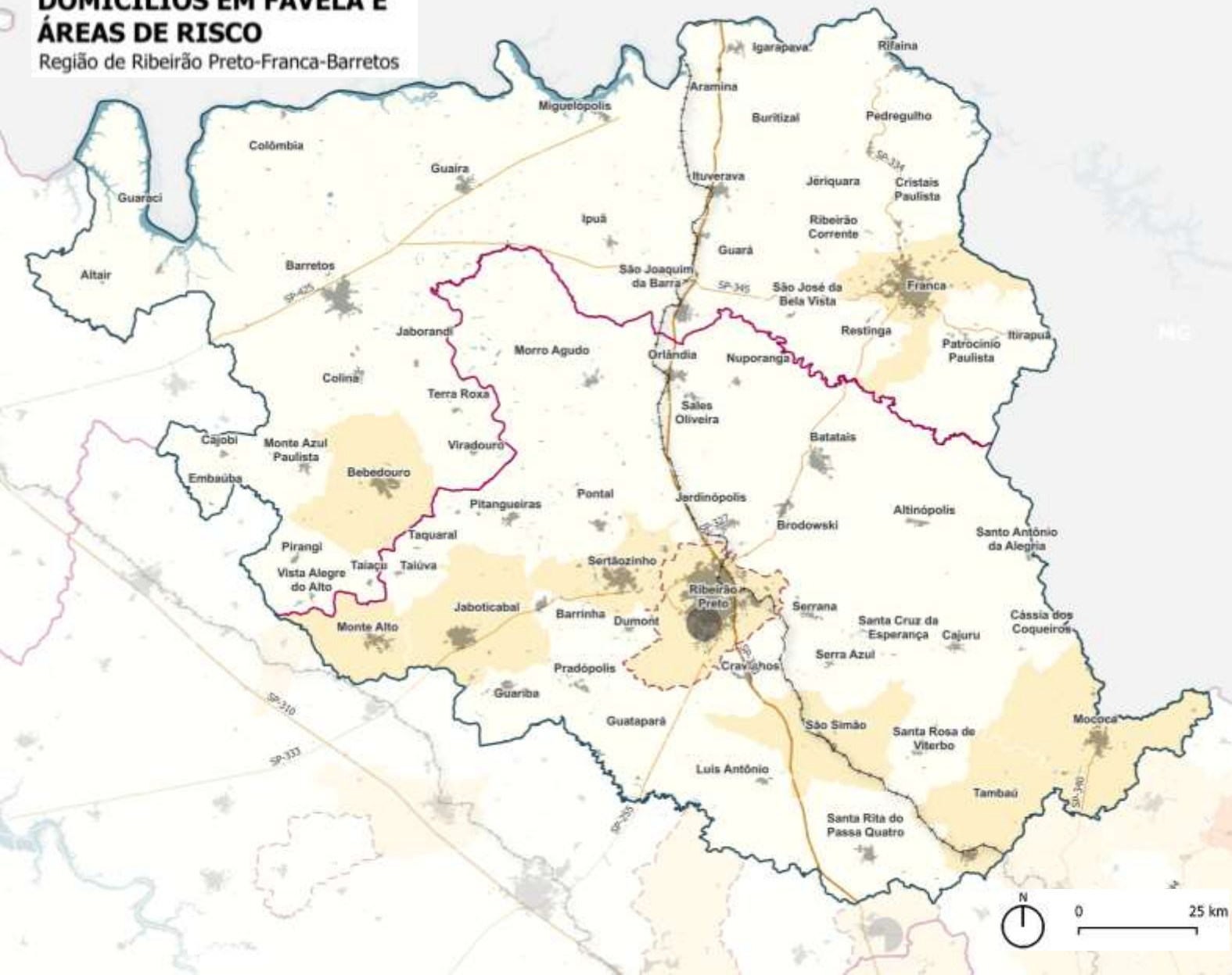
Muito Alta

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

DOMICÍLIOS EM FAVELA E ÁREAS DE RISCO

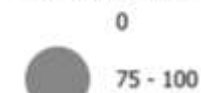
Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- Os municípios dessa região possuem no máximo 5% de domicílios em áreas de Risco R3 e R4.
- Em Ribeirão Preto, **100%** dos domicílios em **áreas de risco** estão localizados em **favelas**
- Necessário avançar no levantamento de favelas e de riscos na região: apenas 23,5% dos municípios possuem **cartas de levantamento de riscos, e nenhum possui PMRR**, mesmo que haja áreas de elevada suscetibilidade ambiental na região.

LEGENDA:

Porcentagem de Domicílios em Favela entre Domicílios em Áreas de Risco Geológico, Hídrico (R3, R4) ou Alto Risco de Inundação (% - CDHU, 2025, GRD, 2024)



Municípios com Favelas e Comunidades Urbanas (IBGE, 2022)

Porcentagem de Domicílios em Risco R3 e R4 entre Domicílios Particulares (CDHU, 2025, GRD, 2024)

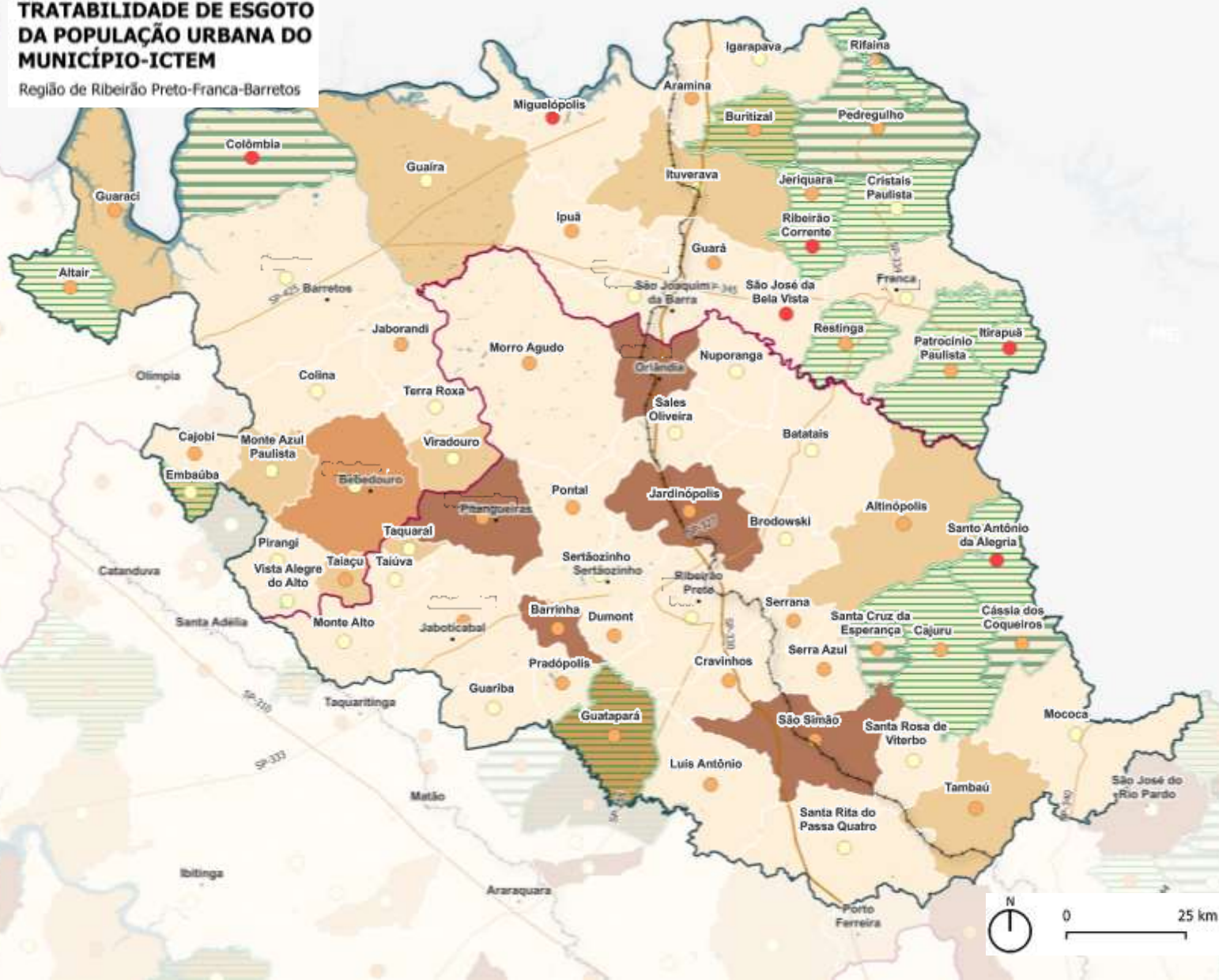


CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

INDICADOR DE COLETA E TRATABILIDADE DE ESGOTO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO-ICTEM

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos



- **ICTEM:** atenção especial aos municípios de Barrinha, Jardinópolis, São Simão, Orlândia e Pitangueiras - com valor do ICTEM menor que 2,5 – e Guataporã e Bebedouro, com valor entre 2,6 e 5.
- Os municípios com maior representatividade de **domicílios rurais** também apresentam porcentagens de população inscrita no **CadÚnico acima da média do estado** e até mesmo do Brasil, exceto os municípios de Cristais Paulista e Embaúba.

LEGENDA:

Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
- Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
- Maior que 35,25% até 50%

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

- ▨ 10 a 20%
- ▨ 20 a 73%

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10

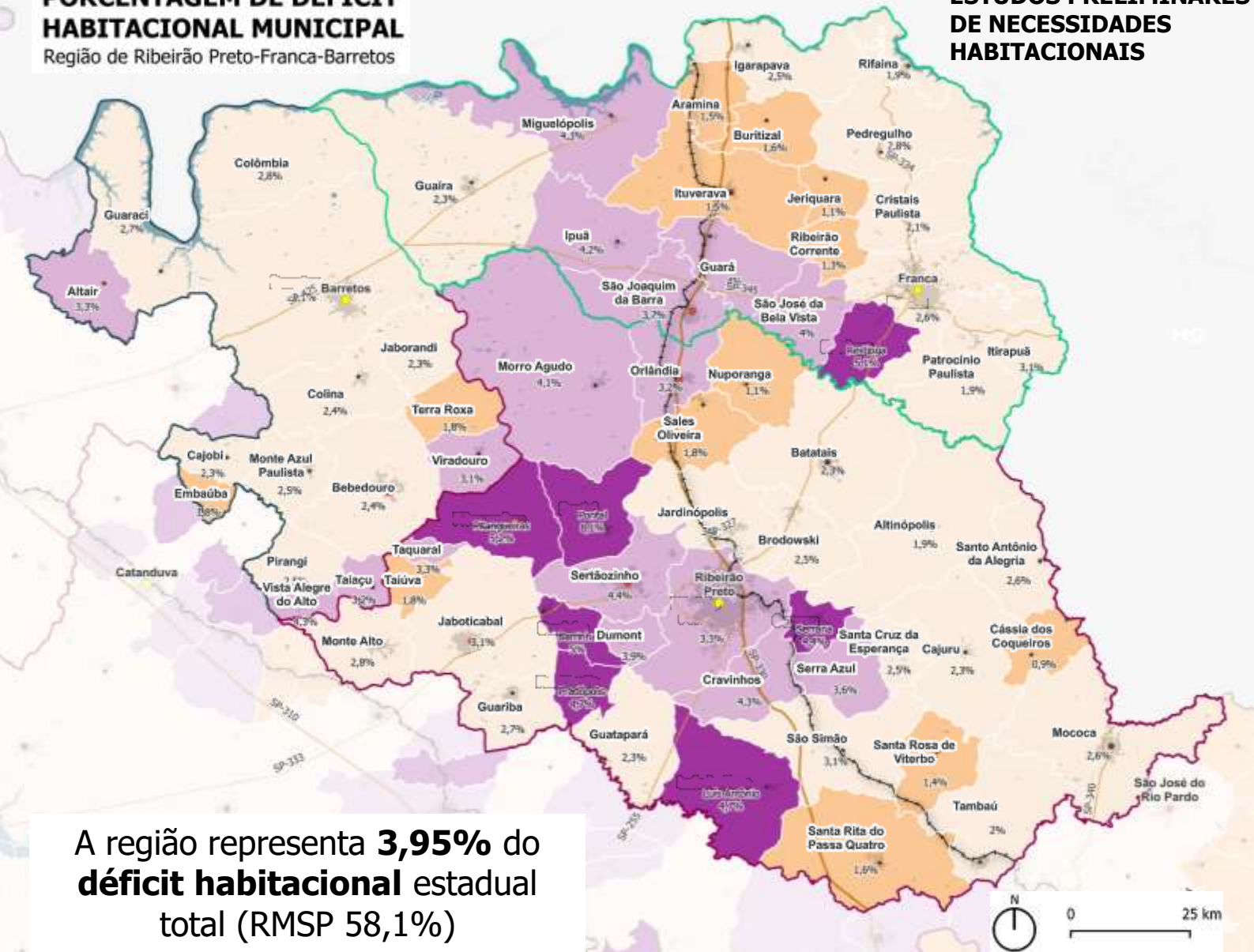
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



- **35,3%** com percentual de déficit **acima ou muito acima da média regional.**
- **Maiores taxas de déficit habitacional** em relação aos domicílios totais em Pontal (8,1%) e Pitangueiras (5,2%) na RMRP e Restinga (5,1%) na AUF.
- Maior volume de déficit habitacional em **Ribeirão Preto** que representa **29,5% do total da região PDUH**, seguida de **Franca** que acumula **10,8%** do déficit regional.

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao
Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
 Abaixo da média regional
 Acima da média regional
 Muito acima da média regional

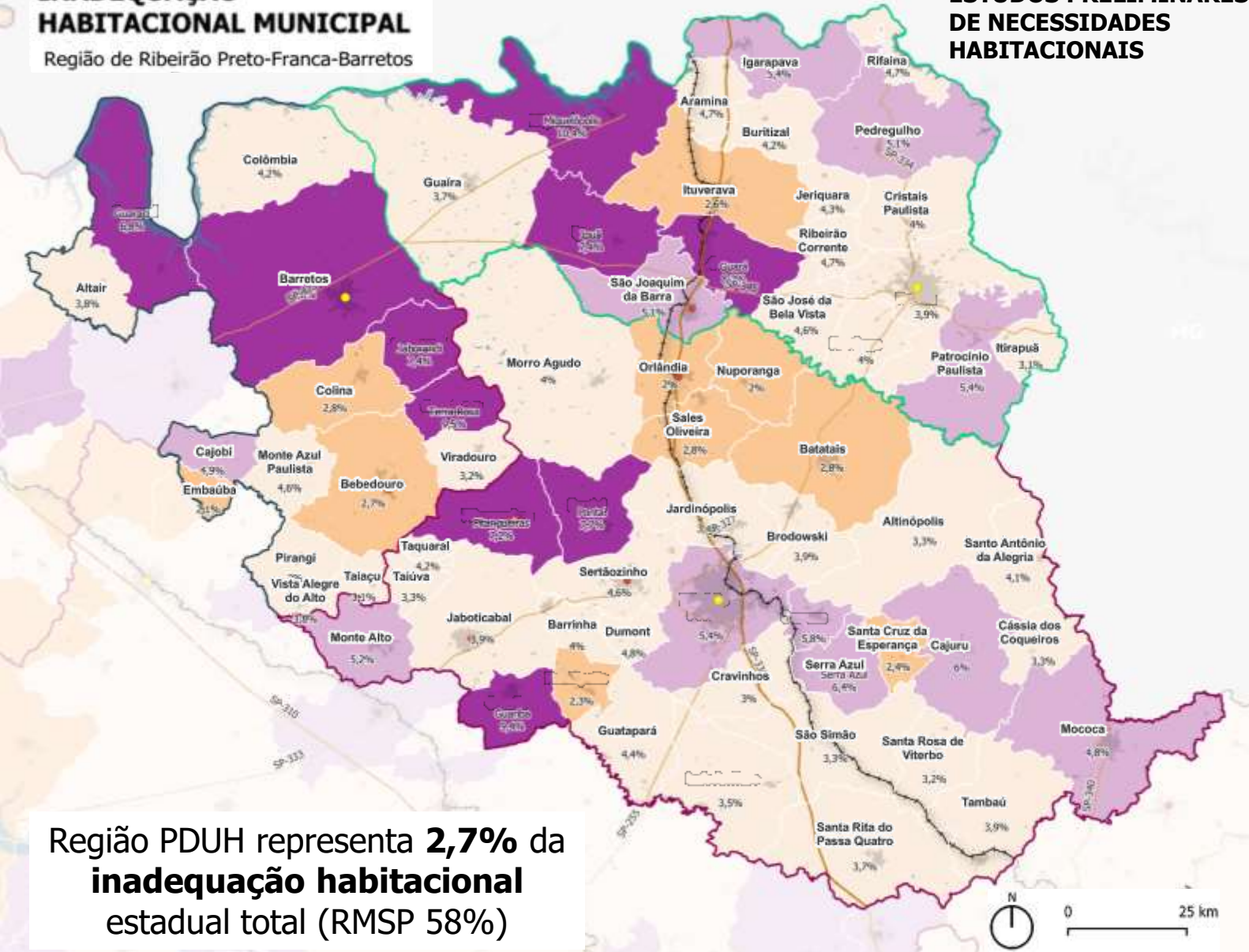
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO - FRANCA - BARRETOS

INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Ribeirão Preto-Franca-Barretos

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



Região PDUH representa **2,7%** da **inadequação habitacional** estadual total (RMSP 58%)

- **29,4%** com percentual de **inadequação acima ou muito acima da média regional**.
- Maiores taxas de inadequações em relação ao total de domicílios concentra-se nos **municípios à oeste da SP-330**.
- Maiores taxas **de inadequação hab.** estão em Miguelópolis (10,4%), Terra Roxa (9,5%) e Guariba (9,4%)
- Maiores contribuições para inadequação regional de **Ribeirão Preto (31,4%)**, Franca (10,7%) e Barretos (6,8%).

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - CDHU/UFABC, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE REGIONAL

- Região Ribeirão Preto – Franca - Barretos abriga **2,6 milhões de habitantes em 68 municípios**, articulados por centralidades urbanas expressivas (Ribeirão Preto, Franca e Barretos).
- Predomínio nos municípios da **tendência de baixo crescimento populacional** aliado a **elevada expansão das áreas urbanizadas**.
- Malha rodoviária estratégica, com forte integração econômica e fluxos de mobilidade.
- Perfil econômico diversificado, com predomínio dos serviços (Ribeirão Preto), mas com relevância da indústria de transformação (Sertãozinho e Barretos), do agronegócio (especialmente na AUF) e de serviços de saúde de referência (Barretos e Ribeirão Preto).
- **Dinamismo econômico com desafios estruturais:** desigualdades sociais e territoriais, vulnerabilidade climática crescente e pressão sobre os recursos hídricos e ambientais.
- **Baixos índices de cobertura vegetal nativa e pressão sobre os recursos hídricos**, em especial as áreas de vulnerabilidade do Aquífero Guarani.
- Previsão de elevado aumento de temperatura e estiagens mais longas até 2050, ampliando riscos para a agricultura, saúde pública e segurança hídrica
- A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) destaca-se no cenário estadual e sua área de influência ultrapassa a escala local e regional.

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

RIBEIRÃO PRETO – FRANCA – BARRETOS

Indicador	Estado	RFB	RMRP	AUF
Participação no PIB	100%	4,56% em relação ao ESP	3,0%	1,0%
Inadequação Habitacional	100%	2,70% em relação ao ESP	1,7%	0,6%
Déficit Habitacional	100%	3,95% em relação ao ESP	2,7%	0,8%
Domicílios ligados à distribuição de água	95,7%	96,5%	97,2%	95,4%
Domicílios ligados ao esgotamento sanitário	90,4%	96,3%	96,7%	95,6%
População Inscrita no CADÚnico	21,6%	18,8%	18,3%	19,9%
População com emprego formal	31,1%	28,32%	29,8%	24,2%
Índice de Envelhecimento	66,3	69,2	69,0	66,7
TGCA (população)	0,6%	0,6%	0,7%	0,5%
TCGA (área urbana)	1,2%	1,8%	1,7%	1,7%
Aumento % de domicílios	32%	26,6%	28,5%	24,5%
Aumento % de casas	17,1%	16,8%	16,1%	15,9%
Aumento % de apartamentos	76,2%	151%	140%	227,4%
Aumento % de "casas de vila ou condomínio"	106,0%	168,7%	167%	163%
Taxa de atendimento habitacional CDHU/SDUH	6,0%	7,0%	6,0%	8,7%
Existência de PD	58,0%	62%	76%	58%
Existência de LUOS	60,0%	71%	79%	74%
Existência de PLHIS	9%	6%	6%	5%
Existência de PLANMOB	31%	25%	32%	26%
Leitos por 100 mil habitantes	211,8	237,7	248,9	180,8
Taxa de Mortalidade infantil	16,4	14,7	13,1	17,0
Homicídios por 100 mil habitantes (2010-2022)	10,5	8,9	9,3	8,0

PDUI Ribeirão Preto

34 municípios integrantes
Elaboração 2022

PDUI Franca

19 municípios integrantes
Elaboração 2022

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

RMRP + AUF: 10 municípios
participantes das Conferências
Municipais (2025)

Referências: ZEE 2022, PEARC 2025, PDE SP 2040, PAM 2040, PEH-SP 2011-2023, PITU 2040, Plano Estadual de Resíduos Sólidos 2020.

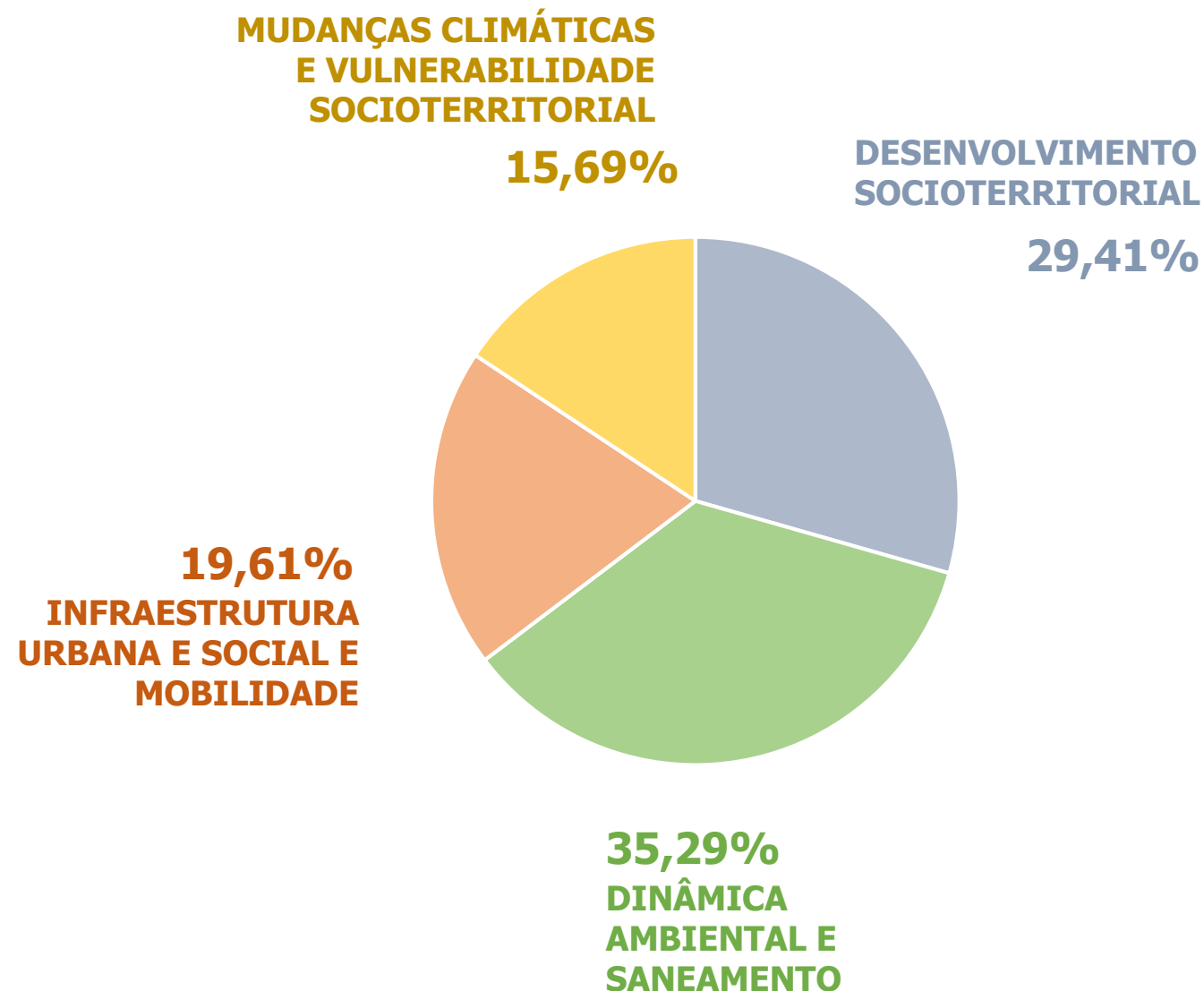


PDUH

68 municípios, **incluindo** a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e a Aglomeração Urbana de Franca, que totalizam 78% dos municípios da região.

51 propostas analisadas,
sendo 26 propostas estruturadas
do PDUI da RMRP e 25 propostas
estruturadas do PDUI da AUF
**classificadas de acordo com
os eixos PDUH.**

Destaque para ações com foco
na Dinâmica Ambiental e
Saneamento (35,29%).



INTERESSE DE USO URBANO (MIUB)

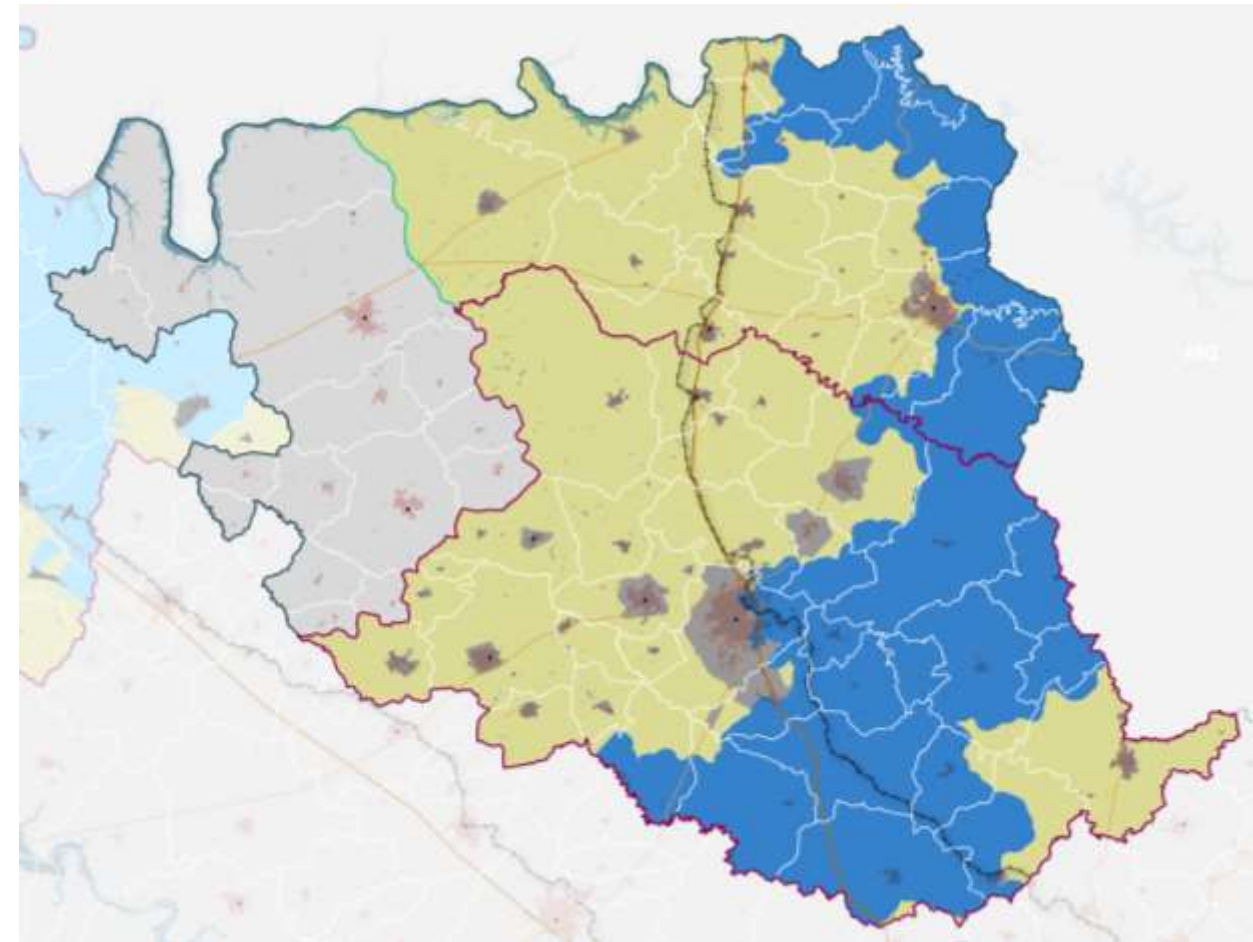
Abrigar urbanização de acordo com os condicionantes do sítio físico, da infraestrutura instalada e da legislação ambiental vigente.

INTERESSE DE USO RURAL (MIUR)

Desenvolver as áreas rurais e de produção agrícola com sustentabilidade ambiental, econômica e social.

PROTEÇÃO DO SISTEMA AQUÍFERO GUARANI (MPSAG)

Integrar a proteção e a conservação do Sistema Aquífero Guarani às políticas de ordenamento territorial regionais e municipais



LEGENDA:

Macrozoneamentos dos PDUIs (PDUI-RMSP, 2019)

- Interesse de Uso Urbano
- Segurança Hídrica
- Proteção do Sistema Aquífero Guarani
- Interesse de Uso Rural

MACROZONEAMENTO

INTERESSE DE USO URBANO
(MIUU)

INTERESSE DE USO RURAL
(MIUR)

PROTEÇÃO DO SISTEMA
AQUÍFERO GUARANI
(MPSAG)

ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO
METROPOLITANA (EAMs)

Sistema de Áreas Verdes e Áreas
Protegidas

Rede de Centralidades

Gestão da mobilidade regional

Enfrentamento da precariedade e
informalidade habitacionais

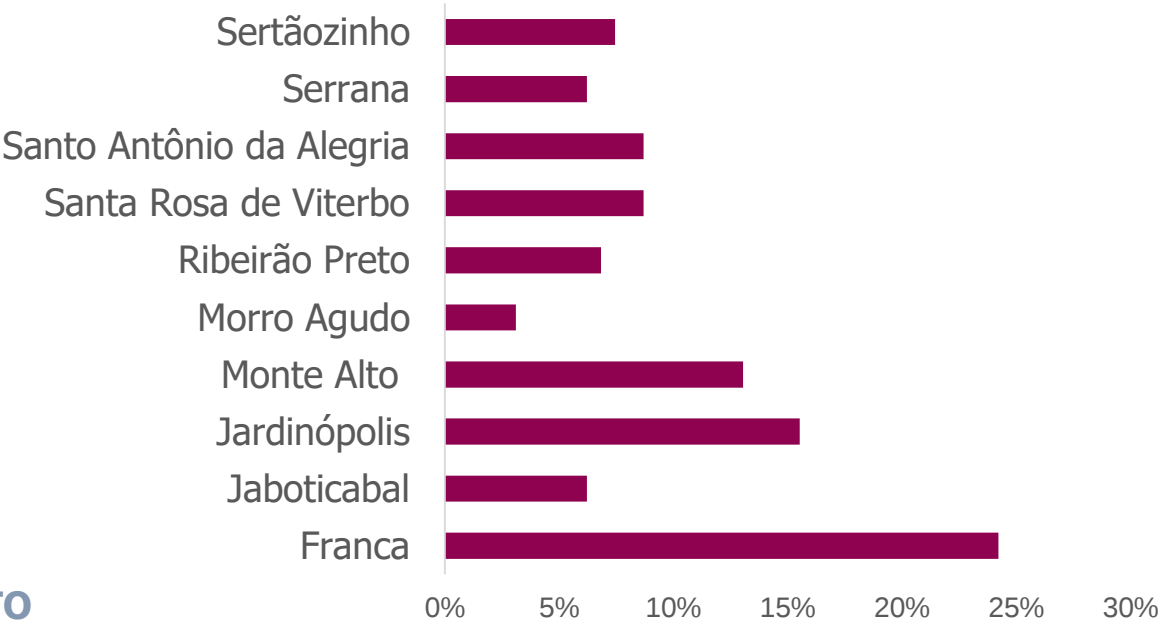
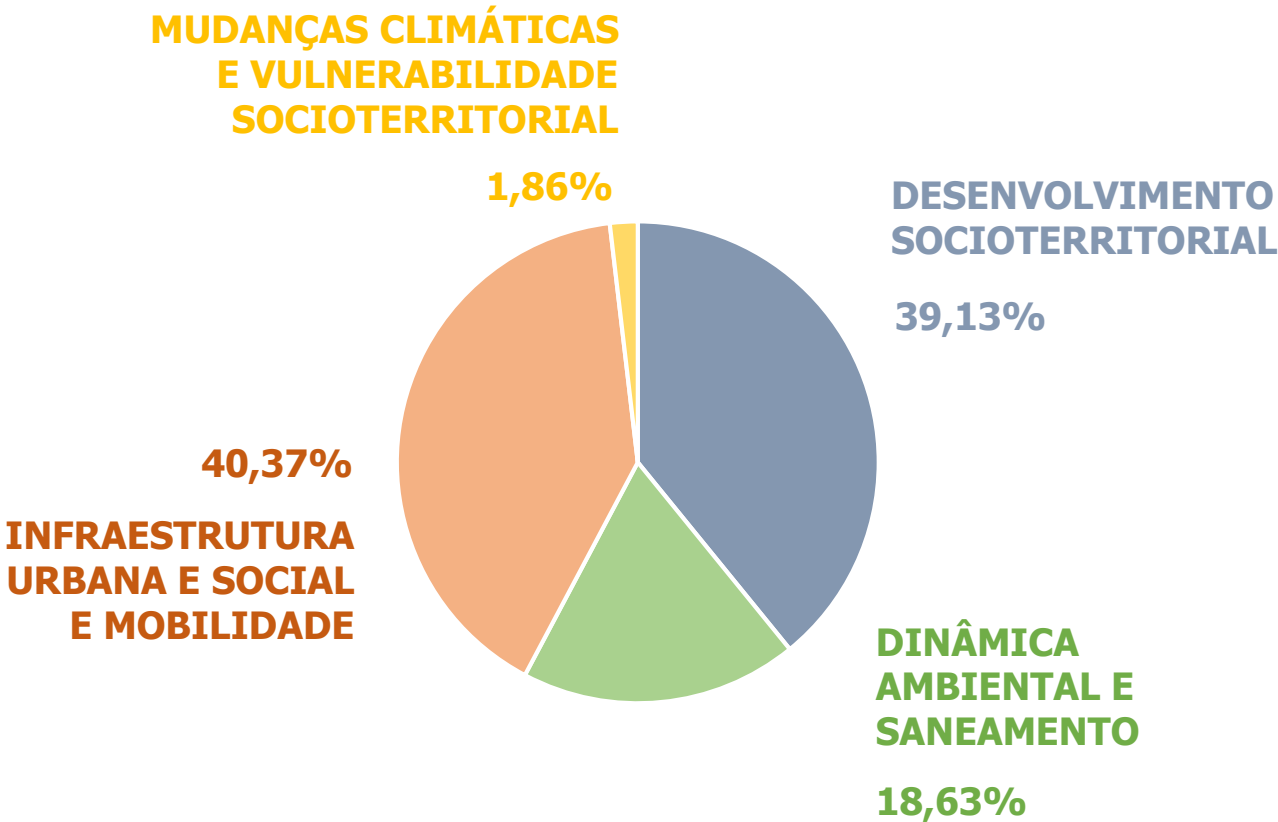
Gestão integrada de riscos e
desastres

ÁREAS DE INTERESSE
METROPOLITANO (AIMs)

Áreas Vulneráveis do Aquífero
Guarani

122 propostas recebidas para RMRP e 39 para AUF, totalizando 161 propostas analisadas.

Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
RMRP	34	9	122
AUF	19	1	39
Outros	15	6	21
Total RFB	68	16	182

PREMISSAS DO PLANO



DIRETRIZES GERAIS



DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



AÇÕES ESTRATÉGICAS POR REGIÃO



CONJUNTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES

PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial** deve contribuir para a **redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo e habitacional** deve estar **integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- **Promover a articulação das demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

DINÂMICA AMBIENTAL

**06
PROPOSTAS**

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**08
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE**

**05
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

**06
PROPOSTAS**

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



1. Orientar o ordenamento territorial de modo a articular os municípios para a construção de **estratégias integradas de proteção e conservação ambiental**, potencializando instrumentos de gestão ambiental como compensações fiscais e pagamento por serviços ambientais (PSA) voltados a municípios e proprietários rurais que forneçam serviços ecossistêmicos de relevância regional (PDUH).
- *Sistema de Áreas Verdes e Áreas Protegidas.* (PDUI | OT-EAM)
 - *Recomposição Vegetal de Reserva Legal.* (PDUI | PE-MASRH 06)
 - *Mapeamento de Áreas para Criação de RPPN.* (PDUI | PE-MASRH 07)
 - *Fomentar junto aos proprietários rurais, cooperativas e empreendimentos agropecuários, a manutenção de área ou faixa com vegetação nativa em topos de morro e vertentes visando a recarga de aquíferos.* (PEARC | ESH-4.5)

siglas:

PDUI

OT: Ordenamento Territorial | PE- Proposta Estruturada
EAM: Estratégias para Ação Metropolitana
MASRH: Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos
PTUS: Planejamento Territorial e Uso do Solo
DEAS: Desenvolvimento Econômico e Atendimento Social
TSV: Transporte e Sistema Viário Regional

PEARC

AG: Ações Gerais
ESU: Eixo Saúde Única
ESH: Eixo Segurança Hídrica
EB: Eixo Biodiversidade

Existe mapeamento ou indicação de **áreas prioritárias para a restauração da cobertura vegetal** além do Biota Fapesp?

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** por meio do planejamento integrado e da gestão compartilhada do território (PDUH)
 - *Estabelecer critérios técnicos para a definição do uso e ocupação do solo a partir do diagnóstico da vulnerabilidade do **Sistema Aquífero Guarani** à contaminação e dos perigos ao abastecimento público;* (PDUI | OE-MPSAG)
 - *Programa Regional de Enfrentamento à Crise Hídrica* (PDUI | PE-MASRH 08)
 - *Fomentar a implantação de Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais dos sistemas de captação ainda não protegidos.* (PEARC | ESH-6.4)
 - *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de urgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica.* (PEARC | ESH 6.8)
3. Promover a universalização e a melhoria da eficiência dos **sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário** nas áreas urbanas e rurais (PDUH)
 - *Programa Estruturante de Abastecimento de Água – Urbano e Rural.* (PDUI | PE-MASRH 01)
 - *Programa Estruturante de Esgotamento Sanitário – Urbano e Rural.* (PDUI | PE-MASRH 02)
 - *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais.* (PEARC | ESH 8.1)
 - *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais, áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), inclusive sobrepostos a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática.* (PEARC | ESH 8.4)

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



4. Fortalecer a **gestão regional de resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios (PDUH)
 - *Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da RMRP (PDUI | PE-MASRH 03)*
 - *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural. (PEARC | ESH 8.6)*
5. Integrar a **macrodrenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica (PDUH)
 - *Programa Estruturante de Drenagem (PDUI | PE-MASRH 04)*
 - *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas. (PEARC | ESH 1)*
 - *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macrodrenagem e microdrenagem financiados por fundos públicos. (PEARC | ESH 1.5)*
 - *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações. (PEARC | ESH 1.4)*
6. Fortalecer a capacidade de prevenção, monitoramento, controle e combate aos **incêndios florestais** (PEARC | EB 1)
 - *Programa Regional de Monitoramento e Prevenção às Queimadas (PDUI | PE-MASRH 09)*
 - *Ampliar e fortalecer programas de prevenção e combate a incêndios, incluindo suas unidades regionais de operação, e ampliando investimentos em tecnologias de monitoramento, recursos humanos e financeiros, equipamentos, treinamentos das equipes. (PEARC | EB 1.1)*
 - *Apoiar proprietários detentores de fragmentos florestais relevantes, para a adoção de medidas de proteção, monitoramento e impedimento da propagação do fogo. (PEARC | EB 1.2)*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Orientar o **controle da dispersão urbana**, promovendo a distribuição e a intensidade de usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as **ampliações do perímetro urbano** às recomendações do **artigo 42-B do Estatuto da Cidade**.
 - *Orientar especialmente municípios localizados na Macrozona de Proteção do Sistema Aquífero Guarani, a adotar desenho urbano sensível à água, privilegiando soluções baseadas na natureza para infraestruturas urbanas e de drenagem.* (PDUI | OT-MPAG)
 - *Controlar as transformações de uso decorrentes da expansão urbana de forma planejada. Desencorajar a instalação de loteamentos e a expansão urbana nas áreas de várzea. Condicionar a ocupação da área a atividades ou empreendimentos que assegurem a permeabilidade natural do solo e que possuam parcelas de áreas verdes* (PDUI | OT-MPSAG)
 - *Priorizar o crescimento dos municípios nas áreas mais propícias à ocupação urbana, promovendo a distribuição e a intensidade de usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade dos sistemas de infraestrutura e serviços locais* (PDUI | OT-MPSAG)
2. Orientar o crescimento urbano para o **adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais**, fomentando a **mistura de usos**, melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada e **qualificação do tecido urbano**, priorizando a **HIS**.
 - *Estimular a ocupação das áreas estruturadas e o uso dos imóveis ociosos ou subutilizados dotados de infraestrutura.* (PDUI | OT-MIUU)
 - *Viabilizar o ordenamento territorial para o desenvolvimento de uma metrópole compacta, menos desigual, não fragmentada e socialmente mais integrada* (PDUI | PE-PTUS-01, RMRP | PE-PTUS-02, AUF)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



3. Promover a elaboração **dos Planos Diretores** dos municípios com obrigatoriedade, sobretudo da RMRP e AUF, incorporando as diretrizes do PDUI e do PDUH, integrando-se aos **Planos Locais de HIS**.
 - *Apoio técnico ao desenvolvimento de planos diretores municipais.* (PDUI | PE-PTUS 01, RMRP | PE-PTUS 02, AUF)
4. Promover **instrumentos e legislação urbana** dos municípios para **fomentar a produção de Habitação de Interesse Social (HIS)**, integrada a usos urbanos com qualidade.
 - *Promover a habitação em áreas dotadas de infraestrutura e reduzido risco ambiental, priorizando os eixos de mobilidade e a oferta de moradia para a população de baixa renda.* (PDUI | OT-EAM 04 | PE-PTUS 01, RMRP | PE-PTUS 02, AUF)
 - *Articular e fortalecer políticas públicas que melhorem as condições de vida na região, tendo em vista o enfrentamento da precariedade urbana e habitacional, e considerando os princípios orientadores da política habitacional do Estado de São Paulo* (PDUI | OT-EAM)
5. Fomentar o desenvolvimento do **turismo e fortalecer a identidade regional**, consolidando as vocações turísticas dos municípios e incentivando a proteção do patrimônio histórico e cultural da região.
 - *Incentivar elaboração de planos municipais de cultura e inventário de bens culturais para subsidiar políticas públicas (plano regional de turismo).* (PDUI | PE-DEAS 06, RMRP | PE-DEAS 04, AUF)
 - *Estímulo à indústria do turismo como um dos eixos de desenvolvimento sustentável. Criação do Plano de Turismo Regional da RMRP* (PDUI | PE-DEAS 05, RMRP)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



6. Adotar política de âmbito regional para **incentivo à atividades produtivas de menor impacto ambiental**, buscando **equilibrar o desenvolvimento econômico** com a necessidade de ampliação da **conservação** do patrimônio **socioambiental** regional.
 - *Apoio e integração das iniciativas de diversificação e aumento da produtividade e rentabilidade das propriedades agrícolas, com foco especial nas pequenas propriedades, agricultura familiar e cooperativas de produtores. (PDUI | PE-DEAS 04, RMRP | PE-DEAS 02, AUF)*
 - *Estimular a agroecologia, a agricultura familiar, a agricultura orgânica e as agroflorestas. (PDUI | OT-MPSAG)*
 - *Promover a conservação e a recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, em especial aqueles relacionados com a produção da água e a regulação climática. (PDUI | OT-MIUR)*
 - *Criação de estratégia regional de enfrentamento dos impactos econômicos de eventos climáticos do setor agrícola. (PDUI | PE-DEAS 04, RMRP)*
7. Incentivar uma **cadeia de valores e suprimentos alimentares** confiável e conectada entre as demandas e ofertas urbanas e rurais visando um **desenvolvimento equitativo** das áreas com forte sinergia entre os espaços urbano-rural.
 - *Apoio e criação de canais de distribuição e comercialização dos produtos locais. (PDUI | PE-PTUS 04, RMRP)*
 - *Estimular a agroecologia, a agricultura familiar, a agricultura orgânica e as agroflorestas, de forma a garantir a produção de hortifrutis na região. (PDUI | OT-MIUR)*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



- 8. Dinamizar setores estratégicos**, aumentando a competitividade e a sustentabilidade da base econômica, por meio da diversificação produtiva e inovação, buscando aproximar universidades e centros de pesquisas de empresas, bem como promovendo apoio a empreendedores e pequenas empresas.
- *Programa regional de atração de investimentos. Incentivar o espraiamento dos setores de maior dinamismo e intensidade tecnológica, sem comprometer suas economias de aglomeração.* (PDUI | PE-DEAS 01, RMRP | PE-DEAS 03, AUF)
 - *Promover cursos de capacitação e apoio aos empreendedores, trabalhadores autônomos e pequenas empresas, em parcerias com instituições relevantes.* (PDUI | PE-DEAS 02 – RMRP | PE-DEAS 01, AUF)
 - *Definir mecanismos e ações para incentivar e articular as cadeias de conhecimento. Incentivar o crescimento das atividades de C&I&T ligadas às cadeias de saúde e de tecnologia da informação.* (PDUI | PE-DEAS 03, RMRP)
 - *Incentivar a dinamização da economia local, adotando ações para melhoria do acesso ao emprego e à renda, dando suporte às iniciativas de assistência ao empreendedorismo e ao cooperativismo na região.* (PDUI | PE-DEAS 05, AUF)

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. Ampliar a conectividade intra e inter-regional, com ênfase no sistema ferroviário, integrando o **sistema à mobilidade ativa e ao sistema de transporte público coletivo**.
 - *Integração do Planejamento e Operação dos Sistemas e Serviços de Transporte Público Regional* (PDUI | PE-TSV 02)
 - *Promoção de Melhorias na Infraestrutura de Transporte, Viário e de Logística Regional* (PDUI | PE-TSV 03)
2. Promover a integração do transporte intermunicipal atendendo sobretudo às necessidades das populações aos equipamentos comunitários.
3. Direcionar a **oferta de serviços e equipamentos entre os municípios** da região, para equilibrar a localização das atividades e infraestruturas no território, **aproximando a moradia do emprego** e diminuindo os deslocamentos.
 - *Priorizar a formação de novas centralidades com influência regional em áreas carentes e ocupadas com uso predominantemente residencial (atualmente distantes das centralidades regionais existentes), para equilibrar a distribuição no território das atividades econômicas, os serviços sociais e os empregos* (PDUI | OT-EAM 2 - RC)
4. Garantir a manutenção das estradas vicinais através do monitoramento inteligente compartilhado.
5. Elaborar pesquisas e planos para o planejamento do transporte, mobilidade e logística regional (PDUI | PE-TSV 01).

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



1. Fortalecer a **governança para as Funções Públicas de Interesse Comum** (FPIC) com foco na resiliência urbana e equidade social.
 - *Aprimorar os instrumentos de planejamento territoriais regionais, considerando os efeitos das mudanças climáticas* (PEARC | AG 6.1)
 - *Promover a adaptação baseada em ecossistema como estratégia para enfrentamento às mudanças climáticas na região* (PDUI | OT-MPSAG)
2. Aprimorar o **monitoramento de uso e ocupação do solo na região**, integrando dados ambientais, hídricos e climáticos.
 - *Promover a conservação e a recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, em especial aqueles relacionados com a produção da água e regulação climática* (PDUI | OT MIUR)
 - *Estimular a conservação do solo, a partir da implementação de práticas que visem ao controle dos processos erosivos.* (PDUI | OT MPSAG, MIUR)
 - *Incentivar a incorporação de condicionantes ambientais nas leis de uso e ocupação do solo, visando minimizar problemas de saúde pública* (PEARC | ESU 6.4)
3. Adotar ações para o enfrentamento de **condições climáticas extremas**, prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade socioterritorial.
 - *Promover políticas de arborização urbana, de criação de miniflorestas urbanas e ampliação de solos permeáveis, compatibilizando sua implementação com a rede de distribuição de energia elétrica* (PEARC | ESU 6.2)
 - *Incentivar permeabilidade, espaços verdes públicos e parques lineares* (Conferência das Cidades)
 - *Articular e propor a adoção de medidas que garantam conforto térmico e hidratação adequadas aos trabalhadores de áreas externas em condições climáticas extremas* (PEARC | ESU 4.3)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



4. Fomentar o **uso das energias renováveis**, por meio do aproveitamento das vocações energéticas regionais.
§ *Programa de Diversificação da Matriz Energética* (PDUI | PE MASRH 05)
5. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e urbano, por meio dos programas de urbanização e melhorias urbanas, obras de infraestrutura e drenagem.
§ *Promover o desenvolvimento habitacional, com provisão de moradias, melhorias habitacionais e urbanas e regularizações, alinhado a critérios de sustentabilidade.* (PEARC | EI 6.4)
§ *Articular a política habitacional com as políticas setoriais de saneamento, transportes, meio ambiente, desenvolvimento social, educacional, cultural e econômico.* (PDUI | OT-EAM 4 - EPIH)
§ *Promover a Habitação de Interesse Social em áreas dotadas de infraestrutura e reduzido risco ambiental, priorizando os eixos de mobilidade e a oferta de moradia para a população de baixa renda.* (PDUI | PE-PTUS 02, RMRP | PE-PTUS 01, AUF)
6. Priorizar o **atendimento habitacional** à população residente nas **áreas de risco**, combatendo situações de vulnerabilidade.
 - *Gestão Integrada de Riscos e Desastres.* (PDUI | OT-EAM 5 - GIRD)
 - *Incorporação do mapeamento de áreas de risco nos planos diretores municipais.* (PEARC | AG 2.13)
 - *Fomentar e incluir em projetos de habitação social medidas voltadas ao conforto térmico, à redução de impacto de eventos climáticos extremos e de garantia das condições de salubridade.* (PEARC | ESU 6.3)

PERGUNTAS NORTEADORAS

1

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

2

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM
SER ACRESCENTADAS?**

3

**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 19/10/2025



<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=SfB728EzsEGT0bvJS3DWmfg-GhLJdUBAhqpQ9mkTGV5UMIBFVzFHNk5QQUdNQIILTUs1NIhZR0VXTS4u>

E-mail contato:
pduh2040@cdhu.sp.gov.br

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** **2040**

CDHU

Desenvolvimento Urbano e Habitação

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

fipe
Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas